

UM LIVRO PARA ESTUDAR E PRATICAR

Até que tudo se transforme

A TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE

PELA TRANSMUTAÇÃO
DO SER

PROF. FABIANO JADEL

A TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE PELA TRANSMUTAÇÃO DO SER

Teodoro, Fabiano Jadel

A transformação da realidade pela transmutação do ser. / Fabiano Jadel

– Curitiba/PR, 2019.

96 p.

ISBN

1. Espiritualidade. 2. Religião. 3. Prática espiritualista. 4. Desenvolvimento pessoal. 5. Psicologia. 6. Cristianismo. 7. Religiões e filosofias orientais. I. Título. II. Por que as coisas são como são. III. Você e sua relação consigo mesmo. IV. Você e sua relação com o universo. V. Você e a mudança da sua realidade.

Edição independente

professorfabianojadel@gmail.com

<https://professorfabianojadel.blogspot.com>

www.facebook.com/professorfabianojadel/

www.youtube.com/channel/UCAVKHNQCHDnWu2JIT3AAhZw

copyright©2019

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra em qualquer meio sem a permissão expressa do autor.

Permitidas breves citações, desde que citada a fonte.

Inscreva-se em nossos grupos e canais e receba mensagens de elevação espiritual:

E-MAIL: professorfabianojadel@gmail.com

BLOG: <https://professorfabianojadel.blogspot.com>

FACEBOOK: www.facebook.com/professorfabianojadel/

YOU TUBE: www.youtube.com/channel/UCAVKHNQCHDnWu2JIT3AAhZw/

Como citar bibliograficamente esta obra:

TEODORO, Fabiano Jadel. **A transformação da realidade pela transmutação do ser.**
1ª ed. Curitiba: Edição independente, 2019.

SUMÁRIO

PALAVRA DO AUTOR.....	04
1 POR QUE AS COISAS SÃO COMO SÃO?.....	08
Conceitos elementares.....	10
Deus – a Consciência universal, o Todo Criador, Bondoso e Amoroso.....	11
A dimensão física e espiritual.....	13
A Espiritualidade.....	15
2 VOCÊ E SUA RELAÇÃO CONSIGO MESMO.....	19
No Universo, tudo é energia!.....	20
Você não é o reflexo que vê no espelho!.....	21
Compreendendo um pouco mais sobre a Consciência.....	22
O aparelho psíquico humano.....	23
A ilusão do ego.....	28
3 VOCÊ E SUA RELAÇÃO COM O UNIVERSO.....	30
Os fundamentos do mundo quântico.....	31
A dupla fenda e o princípio da dualidade.....	36
Experimento da escolha retardada.....	38
O estado ondulatório da matéria – “função de onda”.....	38
Entrelaçamento quântico.....	39
Tunelamento quântico.....	40
Matriz divina, universo holográfico, ordem implicada e ordem explicada.....	41
O DNA e as interações emocionais com a Matriz.....	43
Como funciona o universo.....	45
Lei do Mentalismo.....	47
Lei da Correspondência.....	48
Lei da Vibração.....	50
Lei da Polaridade.....	51
Lei do Ritmo ou Pêndulo.....	53
Lei do Gênero.....	55
Lei da Causa e do Efeito.....	56
Oposições ao fluxo do universo.....	58
Por que as pessoas simplesmente não fazem o que devem?.....	59
Sentimentos de autocomiseração e inferioridade.....	59
Sentimento de medo e insegurança.....	60
Sentimentos de mágoa e ressentimentos.....	63
Crenças religiosas limitantes.....	65
4 VOCÊ E A MUDANÇA DA SUA REALIDADE.....	69
O tríplice caminho.....	70
Fé – a ação intuitiva da criação.....	73
Esperança – A plena convicção do despertar da consciência.....	82
Amor – o caminho mais excelente.....	84
O trabalho com as sombras e os paradigmas.....	90
UMA PALAVRA DE REFLEXÃO.....	95

AFINAL, POR QUE ESTUDAR A ESPIRITUALIDADE?

A realidade ignorada pelo materialismo



Fonte: <<http://www.centroloyola.puc-rio.br/espirtualidade/escola-de-espirtualidade-encontrar-o-deus-vivo-e-verdadeiro/>>

“A fonte de toda a criação é a conscientização pura... a potencialidade pura que busca expressar-se do não manifesto ao manifesto... É quando descobrimos que nosso verdadeiro Eu é potencialidade pura, alinhamo-nos à força que coordena tudo no universo”.

Trecho do Hino da Criação - Rig Veda



A humanidade está vivendo momentos controversos sem precedentes na história! Se por um lado sentem-se grandes avanços, por outro surgiram novos desafios... Entre os avanços da sociedade moderna, podemos citar alguns, como as tecnologias

PALAVRA DO AUTOR

da informação, da comunicação, da medicina, da industrialização, da produção energética etc.

Contudo, a explosão demográfica nos grandes centros urbanos em conjunto com as novidades tecnológicas, sem uma conscientização adequada acerca do uso desses recursos e de uma convivência social pacífica, respeitosa e não individualista, despertaram novos sintomas...

A escassez de empatia, a falta de relacionamentos mais profundos e duradouros, a disposição e pressa em obter bens materiais a qualquer custo, a cobrança de se viver com certo *status* social, o estresse e outras situações como estas estão minando a espiritualidade das pessoas, promovendo comportamentos egoísticos, fazendo eclodir alguns transtornos de ordem mental, altamente destrutivos!

Recentemente, um grupo de 28 cientistas dedicados à saúde mental, em um profundo estudo sobre o tema, afirmou os transtornos de ordem psíquica já são considerados uma epidemia mundial¹. Segundo o relatório, os casos de doenças de natureza mental, como a ansiedade e a depressão tiveram um aumento exponencial nos últimos 25 anos e nenhum país está atualmente preparado para enfrentar essas questões. O prejuízo decorrente desses tipos de doenças, segundo o estudo, deverá chegar à cifra de 16 trilhões de Dólares entre 2010 e 2030. No mercado de trabalho, a depressão já consta entre as principais causas de afastamento e incapacidade para o labor. Mas qual a origem de tais problemas e que relação têm com o tema desta obra? Obviamente que não se trata de alguma causa isolada... A situação é complexa e certamente está ligada a diversos fatores, alguns dos quais eu gostaria de comentar aqui.

¹ **Distúrbios de saúde mental aumentam em todos os países do mundo, alerta relatório.** Agência de notícias O Globo. 10 out 2018. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/saude/disturbios-de-saude-mental-aumentam-em-todos-os-paises-do-mundo-alerta-relatorio-23146088>>. Acesso em: 22 mai 2019.

Nos tempos que Jesus andou por aqui, a população de todo o planeta não passava de 250 milhões de pessoas e levou 1.600 anos para esse número dobrar, chegando à cifra de 500 milhões, ou seja, meio bilhão de pessoas. A partir de 1850 a população começou a ter um incremento assustador, uma explosão demográfica, chegando a 2,5 bilhões de habitantes em 1950. A partir de então, em apenas 40 anos o número dobrou, totalizando 5,2 bilhões em 1990. Atualmente, somos cerca de 8 bilhões de habitantes e a projeção é de alcançar o número de 10 bilhões por volta de 2050.

Com este crescimento estarrecedor de habitantes e o avanço da ciência, as inovações tecnológicas também se tornaram necessárias, a fim de atender a demanda da alimentação, energia, transporte, telecomunicações, recursos médicos, industrialização, entre outras. Assim, trata-se de um sistema que se retroalimenta, em que as demandas da população crescem na mesma proporção que cresce o número de pessoas e, atender a essas necessidades, fomenta o capitalismo desmedido, o materialismo e a corrida pelo poder.

O ser humano não deveria jamais ser refém de qualquer evento ou situação! Seu potencial para ser pleno e viver abundantemente é um fato reiteradamente repetido tanto na Bíblia Sagrada quanto em outros escritos sacros das mais diversas religiões e filosofias e por todos os grandes avatares que peregrinaram neste planeta, trazendo sua contribuição à evolução da humanidade...

Assim como um imenso touro se deixa limitar por uma frágil cerca, apesar de possuir tão grande força, tal é o homem que permite ser limitado pelos seus traumas e medos, pelas ilusões das filosofias materialistas, pelo consumismo, egoísmo, enfim, pelas próprias sombras que projetou etc.

Portanto, o que o homem precisa é apenas se conhecer e saber qual o poder que nele opera! Conhecimento é a chave, pois *“O homem sábio é forte, e o homem de conhecimento consolida a força”* (Provérbios 24:5).

“Corroborados em toda a fortaleza, segundo a força da sua glória, em toda a paciência, e longanimidade com gozo” (Colossenses 1:11).

Neste escrito de Saulo de Tarso à comunidade que vivia na antiga cidade de Colossos, supracitado, a frase grega “*εν παση δυναμει δυναμουμενοι*”, traduzida como “corroborados em toda a fortaleza”, significa no original: “fortalecidos em todo o poder”. Tal afirmação é maravilhosa! Demonstra que o ser humano, tendo em si mesmo a centelha divina, recebe dela todo o poder. Não é uma parte, mas a totalidade! E esse poder opera dentro de nós segundo a força da sua glória (a glória do próprio Deus). Como você pensa que deve ser a glória de Deus? A Mente universal de quem tudo emana e para quem tudo converge?

Então, se é assim, porque o ser humano vive muitas das vezes refém de problemas, em depressão e sem saber o que fazer de sua vida? A resposta é óbvia: para que possamos usufruir desse poder interior que é Deus em nós, precisamos percorrer o caminho da iluminação. Aí é que entra a segunda parte do versículo acima: “*em toda a paciência, e longanimidade com gozo*”, ou seja, à medida que vamos caminhando na vida espiritual, esse poder vai se revelando cada vez mais claramente, mas é um percurso longo, que exige paciência e abnegação. Contudo, isso não significa uma vida triste, de lutas e infelicidade, pelo contrário, o texto sagrado completa: “*com gozo*”, ou seja, com plenitude de graça e alegria!

Longanimidade é a resignação com a qual se suporta as dificuldades. Os problemas não vêm para destruir o homem, mas para fortalecê-lo cada vez mais. São eles a projeção das sombras que se apresentam, cujo objetivo é a evolução. Jesus disse: “*Tenho-vos dito isto, para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo*” (João 16:33).

O homem adocece porque se permite adoecer, vive muitas vezes na miséria porque se deixa empobrecer, sente-se só porque deixou apagar-se a comunicação com seu eu interior, não encontra sentido para a vida porque o busca fora de si. Todas as respostas já estão dentro de si, em sua centelha divina e não há nada que possa impedi-lo de decidir-se pelo caminho da iluminação, desde que o faça voluntariamente.

Neste momento conturbado da história, é preciso voltar-se para dentro de si e parar essa corrida desenfreada para curar-se espiritualmente. O caminho da espiritualidade e evolução pessoal é estreito (para ser trilhado só) e foi projetado para uma jornada calma, sem ansiedade. Toda vez que alguém fica ansioso e apressado,

automaticamente sai da frequência deste caminho de paz e crescimento e volta para o caminho da competição, egoísmo e destruição, em que estão, infelizmente, a grande maioria das pessoas. Por isto Jesus afirmou: *“Entrai pela porta estreita; porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela”* (Mateus 7:13).

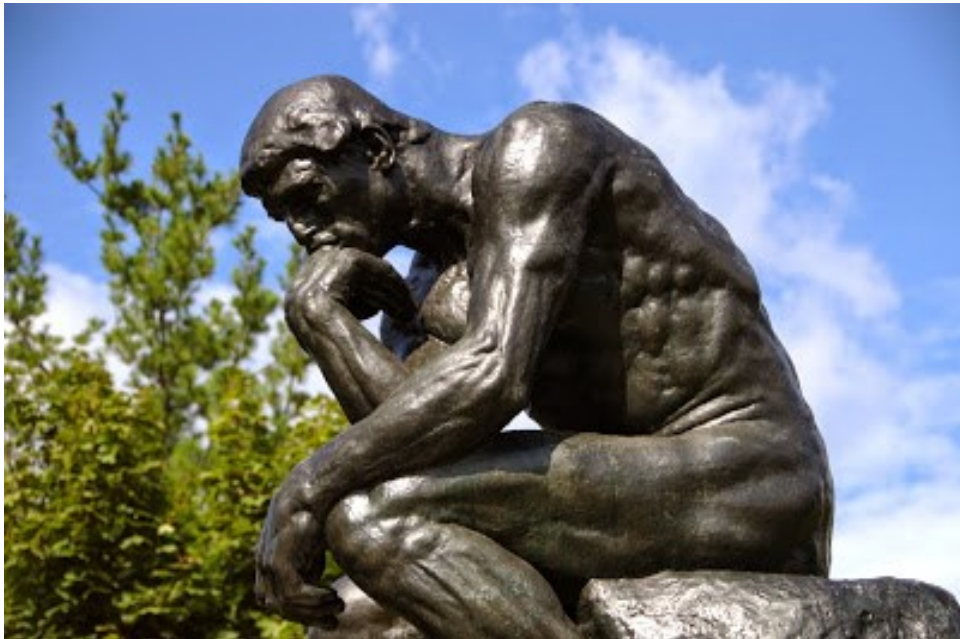
É preciso, antes de alcançar uma convivência saudável com o outro, reaprender a amar-se a si mesmo primeiramente, para então amar o próximo. A baixa autoestima fulmina qualquer possibilidade de relacionamento saudável, seja familiar, profissional, de amizade etc.

As páginas deste livro têm essa intenção, de despertar dentro de cada um o potencial de sua centelha, através da fé, da esperança e do amor, ingredientes infalíveis para uma vida plena!

CAPÍTULO 1

POR QUE AS COISAS SÃO COMO SÃO?

O início da jornada evolutiva do ser



O Pensador. Fonte: <<http://aemidephilo.blogspot.com/2016/06/atitude-filosofica-e-reflexao-filosofica.html>>

*“O ter e o fazer são manifestações
inconscientes da faixa de possibilidades
do ser”*

Prof. Fabiano Jadel

Frequentemente nos deparamos com alguns questionamentos que, a princípio, parecem ser apenas manifestações de crises existenciais que as pessoas passam em alguns momentos da vida.

Perguntas como: “Por que pessoas boas sofrem”? Ou, “Por que essas coisas sempre acontecem comigo”? Ou, ainda, “Por que aparentemente tudo dá certo para uns e errado para outros”? E assim por diante... São indagações que geralmente ficam sempre na superfície das conversas e raramente as pessoas lhes dedicam momentos sinceros de reflexão. Talvez, por parecerem “filosofia de botequim” ou aquelas perguntas para as quais não há explicação. Afinal, como quase todos dizem, a Filosofia é para apenas algumas mentes brilhantes ou para “doidos” mesmo!

Creio que não poderia haver maior engano! Esses questionamentos, apesar de inicialmente parecerem controversos e insolúveis, são, na verdade, anseios profundos do ser, procurando despertar a pessoa para uma realidade da qual ela não tem consciência, porém, é mais real do que aquela em que aparentemente tem vivido! É como uma “cutucada” da alma, para que se conheça a plenitude da criação universal, enfim, para que se conheça melhor a si mesmo!

Mas voltemos rapidamente ao pensamento em destaque na abertura deste capítulo: “*O TER e o FAZER são manifestações inconscientes da faixa de possibilidades do SER*”. Essa afirmação me surgiu em um momento de reflexão acerca das verdades que vamos tratar aqui nas páginas deste conciso livro. Encerra verdades impactantes para o nosso viver diário!

Em destaque, em letras maiúsculas estão três verbos no infinitivo: “ter, fazer, ser”. Podemos dividi-los (para efeitos didáticos) em dois grupos: interno e externo. No externo, temos tudo aquilo que está “fora de nós”, as coisas que estão à nossa volta: relacionamentos, trabalho, bens materiais etc. A este grupo pertence o TER e o FAZER, ou seja, tudo aquilo que você tem e todas as coisas que você faz.

Pois bem, o TER e o FAZER não existem por si sós. Este grupo externo não é nada mais do que o reflexo do seu estado interno, ou seja, do seu SER. É no seu interior que tudo acontece! A maioria das pessoas não descobriu isto ainda, o que faz com que lutem com todas as suas forças para ter e fazer as coisas que julgam lhes fará felizes, contudo, muito embora empreguem o máximo de esforço, os resultados são

muito pequenos! Por quê? Simples, porque não há uma ressonância com aquilo que está no interior e aquilo que se busca no exterior!

O TER e o FAZER sempre refletirão o estado do SER!

Mas, então, o que é o SER? Em essência é a sua CONSCIÊNCIA. Muito embora seja ela infinita em possibilidades, ela fica restrita ao seu grau de expansão! Assim, É necessário evoluir para que o SER se expanda e possa manifestar o TER e o FAZER com toda sua potencialidade. Neste ponto você pode me arguir: “mas, eu penso positivo, eu até me esforço para manter a minha mente saudável”. Bem, isto tem a sua virtude, mas, infelizmente, não alteram os seus resultados. Por quê? Porque a sua mente se organiza sistematicamente em duas partes: o “consciente” – que engloba tudo o que você domina e tem acesso, e, o “subconsciente” – onde se encontram processos profundos dos quais você sequer tem conhecimento e isso corresponde a cerca de 95% da sua mente (não, não é erro de digitação – são 95% mesmo!).

Deixe-me explicar melhor:

“QUASE TUDO QUE ACONTECE NA SUA VIDA NÃO ESTÁ RELACIONADO COM SEU ESFORÇO CONSCIENTE, MAS COM OS 95% DE INFORMAÇÕES QUE VOCÊ NÃO TEM ACESSO DIRETO E ESTÃO EM SEU SUBCONSCIENTE.”

Mas, então, o que fazer? A resposta para esta e muitas outras questões semelhantes é uma só e está dentro de cada um de nós. É o que procuraremos estudar, resumidamente, nas poucas páginas deste livro. Para que isto seja possível, eu te convido a “baixar a sua guarda” de pensamentos pré-concebidos, ideias e dogmas. Isso, obviamente, não significa aceitar cegamente tudo que falamos aqui, mas, sim, ler com atenção e refletir com sinceridade sobre as afirmações e argumentos apresentados, sem preconceitos.

CONCEITOS ELEMENTARES

Peço licença aos leitores que há tempo vêm estudando os temas aqui discutidos... Isto porque, talvez em um excesso de zelo, me sinto compungido a apresentar de forma simples e resumida alguns conceitos básicos aos leitores que

porventura venham fazer neste livro as suas primeiras leituras sobre espiritualidade. Desejo ardentemente que qualquer leitor possa folhear estas páginas e entender com clareza cada tema discutido, dentro do mesmo campo semântico por mim utilizado. Desta forma, seguem-se algumas breves orientações.

Deus – a Consciência universal, o Todo Criador, Bondoso e Amoroso

Os fenômenos “sobrenaturais” que se originam das dimensões mais sutis e se manifestam nas energias mais densas do mundo físico são, na Bíblia Sagrada (assim como na maioria esmagadora das religiões), uma verdade incontestável. O Livro judaico-cristão constrói ao longo de suas páginas uma cosmogonia espiritualista, que atribui a Deus (que se pode entender aqui numa visão mais aberta e universalista, a depender da crença de cada um) a origem de todas as coisas, nas mais variadas frequências energéticas, que, nessa obra, a fim de simplificar ao máximo, denominaremos “mundo físico” e “mundo espiritual”.

Deus é a Consciência Eterna, a Energia Inteligente, de quem todas as coisas se originaram. Tentar defini-lo é para nós, fazendo uma analogia, como se uma formiguinha, de alguma forma, buscasse entender os princípios da física nuclear! Ele manifesta-se em cada um de nós, tão perto, porque, na verdade, somos constituídos consciências nele, somos manifestações da própria Consciência Universal. Por isso Deus é chamado Pai dos espíritos!

“Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade” (João 4:24).

“Além do que, tivemos nossos pais segundo a carne, para nos corrigirem, e nós os reverenciamos; não nos sujeitaremos muito mais ao Pai dos espíritos, para vivermos?” (Hebreus 12:9).

Esta consciência universal não apenas deu origem a tudo que existe em todos os níveis, mas também mantém toda essa complexa estrutura em funcionamento, por meio dos processos e leis que organizou. Este é o “Todo”, que preenche e vive em tudo e em todos, que ordena todas as coisas. Recebe as mais diversas denominações das

filosofias e religiões ao redor do mundo, cada qual buscando ressaltar determinadas características segundo suas crenças...

"Toda matéria se origina e existe apenas em virtude de uma força. [...] Devemos supor que por trás dessa força exista uma Mente consciente e inteligente. Essa Mente é a matriz de toda a matéria." (Max Planck, 1944 – pai da física quântica)

A essa Consciência Primeira, essa “Mente consciente e inteligente” conforme disse o físico Planck, chamaremos de Deus, isso porque é a maneira mais comumente utilizada no mundo ocidental.

Todavia, o Deus a que nos referimos, não é aquele antropomórfico, apresentado pelas religiões com forma humana, sentimentos e vícios humanos, como raiva, ódio, etc. Ora, Deus não pode ser assim... Estas características humanas estão extremamente distantes dos atributos de consciência tão elevada! Deus é amor! É a demonstração plena da doação de si mesmo à criação, pois tudo faz em seu benefício e nele nada pode haver de trágico, destrutivo e vingativo, como o querem os religiosos.

Certa vez, ouvi alguém tentando justificar a afirmação de que Deus castiga os homens os enviando ao inferno e ele faz isto porque, como criador da raça humana, ele pode fazer dela o que quiser, como um pintor, que, ao se decepcionar com um quadro que pintou, o lança no fogo. Ele tem todo o direito de fazê-lo, pois o quadro é seu, foi ele quem o criou, é seu dono! Respondi que sim... Com razão o tal pintor tem todo o direito de destruir o quadro que pintou, mas isso nada tem a ver com Deus! Primeiramente, o quadro não tem autoconsciência de si mesmo e do que está acontecendo, assim, é um simples objeto nesta relação e Deus nunca tratará seres autoconscientes como objeto (este é um pensamento terrível a respeito de Deus!). Em segundo lugar, Deus não poderia criar uma consciência para simplesmente destruí-la em seguida por puro capricho, pois isso seria por lógica um ato falho, um engano, coisas que não se coadunam com sua natureza! A melhor analogia aqui seria a do profeta Jeremias, segundo o qual, Deus é tal o oleiro que, ao cair o vaso, o faz novamente e não o joga fora! (Jeremias 18:4).

O Mestre ensinou que o Pai Eterno não pode ser como este apregoado pela maioria das religiões:

“E qual dentre vós é o homem que, pedindo-lhe pão o seu filho, lhe dará uma pedra? E, pedindo-lhe peixe, lhe dará uma serpente? Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas coisas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos céus, dará bens aos que lhe pedirem?” (Mateus 7:9-11).

Você teria um filho e o criaria até certa idade para o destruir caso não te obedecesse? A resposta me parece óbvia... Por isso Jesus disse que se nós sendo maus (imperfeitos) damos o melhor aos nossos filhos, quanto mais Deus, que é perfeito amor!

Deus é a Energia Inteligente e Criadora que se manifesta em infinitas maneiras, a maioria das quais nós sequer temos ideia! É o perfeito amor que permite sejamos autoconscientes e possamos experimentar a vida juntamente com Ele!

A dimensão física e espiritual

O mundo físico compreende todas as coisas palpáveis, é o nosso planeta e tudo que nele se contém, todo o Universo visível e suas manifestações físicas, planetas, luas, estrelas e conglomerados de estrelas, galáxias... Enfim, tudo que pode ser percebido pelos cinco sentidos. Para uma grande parte das pessoas, o mundo físico seria tudo que existe, pois é o que se pode apreender pelos sentidos do corpo biológico.

O mundo espiritual seria a soma das dimensões mais sutis (algumas mais próximas da densidade física, em que a energia se manifesta como partícula – matéria, e outras menos densas, em níveis mais superiores). Nessas dimensões habitam as consciências que não possuem o corpo físico/biológico e, de acordo com seu grau de evolução podem encontrar-se em frequências mais baixas (próximas às físicas) ou em frequências mais altas, mais sutis. Porém, é incorreto pensar que há uma espécie de separação total, em que as pessoas que estão vivendo nesta dimensão física não experimentam a espiritual e vice-versa. Não esqueça de que somos consciência e,

mesmo estando aqui na dimensão da matéria, também temos corpos sutis e influenciamos e somos influenciados pelas outras dimensões.

Assim como no mito da caverna de Platão, para as pessoas em geral torna-se extremamente dolorosa a jornada para fora da realidade imediata, ou seja, elas nascem e desde cedo aprendem a confiar em seus sentidos biológico-cognitivos para interagir com o mundo à sua volta, como se isso fosse tudo que existisse. Qualquer afirmação que intente trazer às pessoas a existência de outras realidades, na verdade, muito mais complexas do que esta, torna-se motivo até mesmo de chacota, sobretudo em alguns círculos acadêmicos. O materialismo tornou-se a “filosofia oficial” do sistema vigente e a preferida de muitos, afinal, torna-se muito mais confortável para o ego negar a realidade metafísica ou espiritual. É mais cômodo permanecer nessa zona de conforto, mesmo em detrimento de todas as suas implicações.

Há várias dimensões, sendo a material apenas uma delas. A Bíblia trata enfaticamente disto, chamando essas outras dimensões de “lugares celestiais”.

“Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo” (Efésios 1:3).

“Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue [dimensão física], mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais [extrafísicas] da maldade, nos lugares celestiais” (Efésios 6:12).

Esta dimensão material é a manifestação mais densa das energias sutis que originam esta realidade. Tudo começa nas dimensões sutis (espiritual), pois toda a matéria do Universo surge da conversão da energia (ondas) em partículas. Recentemente, a física moderna conseguiu provar isto com a descoberta do Bóson de Higgs – conhecido como “a partícula de Deus”, pois, a partir dele é que surge a massa no Universo. A diferença entre onda (energia) e partícula (matéria) está na frequência de vibração, de modo que, quando a vibração diminui drasticamente, a energia manifesta massa e quando a frequência é alta, se manifesta como onda.

Nós somos seres que atuam em várias faixas de frequência, muito embora a grande maioria tenha consciência somente de uma delas, a mais densa, onde a

matéria se manifesta. Porém, as coisas desta dimensão não se originam aqui! O texto acima é claro: *“nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais”*. Portanto, tudo que acontece aqui nesta dimensão física, nada mais é do que o resultado, o efeito do que ocorre nas dimensões mais sutis. E este é o motivo pelo qual a maioria das pessoas não consegue a plenitude nesta vida, porque não tem consciência desta realidade. Lutam e se esforçam de todas as formas com suas forças físicas e não conseguem alcançar a felicidade, pois estão concentrando suas energias no foco errado... Tudo começa nas dimensões mais sutis.

“O que acontece na Terra não é mais do que um pálido reflexo de uma realidade mais ampla e definitiva” (Canções do Sacrifício de Sábado - Manuscritos do Mar Morto).

O processo é bastante complexo, mas não tanto que não possa ser entendido! Quando alguém pensa, deseja e sente alguma coisa da maneira correta, essa energia se irradia na dimensão espiritual e começa a acontecer lá, para em algum momento se manifestar aqui, de alguma forma. Este desejo deve ressonar em uma determinada faixa de frequência, que produzirá resultado, primeiramente na dimensão espiritual e depois na dimensão física. A onda (energia) correspondente manifestará sempre a partícula (matéria), pois no Universo visível tudo é onda e partícula ao mesmo tempo.

Mas essas questões serão mais bem explanadas em momento oportuno.

A Espiritualidade

Convém também apresentar um breve conceito da espiritualidade a que nos referimos aqui. Objetivamente é importante que se entenda que nada tem a ver com religião! É importante deixar isto claro, pois geralmente se confundem estes termos. Todas as religiões compõem-se de um conjunto de crenças e dogmas e não é a isso que nos referimos aqui. Isso é prisão e não libertação! A busca pela espiritualidade deve ser livre e reflexiva, sem ter que limitar-se a esta ou aquela doutrina.

É obvio que todas as religiões, de certa maneira, contribuem para a evolução espiritual. Porém, passam a se tornar nocivas à medida que colocam limites ao conhecimento, considerando errada a busca por perguntas para as quais seus sistemas

de crença não tenham respostas adequadas. Assim, pode-se considerar que nenhuma religião é perfeita, pois sempre haveremos de estar evoluindo no conhecimento de nossa espiritualidade. O que se pode aferir pela análise da aplicação de determinados princípios universais, como o amor, o respeito, a dedicação ao outro etc., é que existem religiões que se aproximam mais das leis universais do que outras.

A espiritualidade que buscamos não está presa em um sistema de doutrinas ou escondida sob falsos pretextos de santidade. Antes, ela é a descoberta de que todos somos iguais em essência e criados para desenvolver-nos em toda a plenitude por uma Consciência Universal, amorosa e bondosa. É o conhecimento de um Universo extremamente organizado e configurado para nos fornecer tudo com abundância. É o conhecimento de que somos responsáveis pela vida que temos e que tudo o que sofremos nos sobrevém não como um castigo divino, mas como retorno pelas nossas próprias ações, a fim de que aprendamos e crescamos como pessoas.

É inegável que o desenvolvimento espiritual envolve a ética e a observação de algumas questões comportamentais no que diz respeito ao autoconhecimento, à solidariedade, ao cuidado com o próximo. A ética, embora imposta socialmente, como princípio elementar da constituição e manutenção da sociedade, jamais deve ser entendida como a causa da espiritualidade. Uma consciência evoluída será ética por consequência de seu desenvolvimento espiritual e não o contrário. Assim, a ética se apresenta como um efeito que vai cada vez mais se consolidando nas práticas daqueles que se deixam evoluir. Não há dúvida que a ação mais importante do desenvolvimento espiritual seja a introspecção da pessoa, ou seja, o mergulhar para dentro de si mesmo, o autoconhecimento.

“Conhece-te a ti mesmo e conhecerás o universo e os deuses”

Sócrates (469-399 a.C.)

Religião não é o sinônimo de espiritualidade. Isto a própria Bíblia afirma, nas palavras do profeta:

“Porque o Senhor disse: Pois que este povo se aproxima de mim, e com a sua boca, e com os seus lábios me honra, mas o seu coração se afasta para longe de mim e o seu temor para

comigo consiste só em mandamentos de homens, em que foi instruído” (Isaías 29:13).

Estas palavras, pronunciadas pelo profeta Isaías há cerca de 700 anos antes de Cristo descrevem tão bem os sistemas religiosos que ele próprio as emprestou citando-as em Mateus 15:8. Os dogmas religiosos são conjuntos de mandamentos inventados pelos homens para oprimir as pessoas, ao invés de aproximá-las da realidade. Acabam engessando as mentes e distanciando o homem de sua centelha divina, fazendo com que fale e pratique determinados preceitos que têm aparência de piedade, mas cujo coração não vibra na mesma frequência... O nome disto é hipocrisia e Jesus falou muito sobre isso:

*“Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! pois que sois semelhantes aos sepulcros caiados, que **por fora realmente parecem formosos, mas interiormente estão cheios de ossos de mortos e de toda a imundícia**” (Mateus 23:27).*

*“Condutores cegos! que **coais um mosquito e engulis um camelo**” (Mateus 23:24).*

*“Pois **atam fardos pesados e difíceis de suportar, e os põem aos ombros dos homens; eles, porém, nem com seu dedo querem movê-los**” (Mateus 23:4).*

*“Mas ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! pois que **fechais aos homens o reino dos céus; e nem vós entraís nem deixais entrar aos que estão entrando**” (Mateus 23:13).*

Na verdade, faltaria espaço aqui para citar todas as vezes que a Bíblia denuncia a religiosidade como um grande laço para a humanidade. Evidentemente que boa parte dos fiéis frequenta esses templos em busca de uma espiritualidade e o fazem de bom coração, mas, infelizmente, na maioria das vezes o que encontram é um amontoado de regras e opressão! Posso dizer isto pela minha experiência pessoal e por ser testemunha ocular de um grande número de pessoas que passaram pelas mesmas situações...

Embora inicialmente estejamos buscando mostrar a realidade externa em que vive o mundo, que parece mesmo aterradora, a mensagem desse livro é uma mensagem de paz e esperança para aqueles que buscam por respostas para as suas vidas ou mesmo para encontrar o real sentido delas dentro de si mesmas. Apesar

desse cenário lamentável, muitas coisas boas estão acontecendo e devem ser consideradas.

Na verdade, não poderia ser diferente! A humanidade, em um sentido global, está trilhando o longo caminho da evolução, e este é um caminho de descobertas pessoais, baseado no livre arbítrio, graciosamente conferido às consciências trazidas à existência pela Mente Universal, a Consciência por excelência, criadora de todas as coisas. Assim, como a longa jornada do conhecimento e crescimento é individual, temos, no geral, presentes na sociedade consciências nos mais variados graus evolutivos, dentro dos limites estabelecidos para este planeta. Portanto, nada mais natural do que convivermos com pessoas materialistas; outras neutras, que não se importam com a existência ou não da espiritualidade; outras que estão em um caminho de busca pelo conhecimento e outras que já atingiram alguns níveis de iluminação.

É neste sentido que se pode afirmar que, de maneira simultânea a uma realidade aparentemente “estacionária” da evolução de parte da sociedade, há muito a se comemorar, pois muitas pessoas têm saído de sua zona de conforto, confrontadas pela realidade do espiritual. Sim, nas últimas décadas tem ocorrido um verdadeiro salto no que diz respeito ao desenvolvimento da consciência espiritual em um número expressivo de pessoas. Há um despertar espiritual, muitos estão buscando o conhecimento acerca da realidade e saindo aos poucos da caverna!

Espero que este estudo, feito com todo o coração e de mente aberta, possa ser um instrumento para a sua evolução... Vamos caminhar mais um pouco! Boa leitura!

CAPÍTULO 2

VOCÊ E SUA RELAÇÃO CONSIGO MESMO

Quem é você: o autoconhecimento

Consciência – eu superior; ego; consciente e subconsciente; complexo do funcionamento da psique – traumas, crenças limitantes



Templo de Delfos. Na Grécia. Fonte: <<https://www.culturagenial.com/frase-conhece-te-a-ti-mesmo/>>

“Conhece-te a ti mesmo e conhecerás o universo e os deuses”

Frase atribuída a Sócrates (469-399 a.C.), inscrita na entrada do templo de Delfos – Grécia antiga.

Se você está lendo estas páginas, já venceu o primeiro obstáculo de uma vida plena: a apatia! E obviamente se interessa em sua evolução integral como pessoa. Contudo, é importante que entenda um princípio fundamental: o caminho para o crescimento passa por dentro de você! Antes de qualquer coisa, é preciso passar pelo autoconhecimento, pois tudo depende disso! Raramente alguém para e reflete sobre si mesmo: quem é realmente; qual a origem de seus pensamentos e atitudes; por que a sua vida seguiu determinado curso etc.

Eu te convido a dedicar tempo e apreciação mental sobre essas coisas, que passaremos a estudar agora...

No Universo, tudo é energia!

O corpo físico, assim como todas as coisas visíveis à sua volta, não é nada mais do que energia condensada, ou seja, energia vibrando em frequências mais baixas, de tal modo que passam a apresentar massa. A massa é a matéria, aquilo que podemos medir, ver, ouvir, tocar, sentir através dos cinco sentidos biológicos: visão, audição, tato, olfato e paladar.

Isto já era conhecido dos antigos sábios há milênios e foi mais recentemente (cerca de um século) descoberto e analisado cientificamente pela Física moderna. Esses conhecimentos revolucionaram a ciência, trazendo implicações até então inimagináveis, com a descoberta da Relatividade por Einstein e as considerações da “nova” Física Quântica.

A famosa equação de Einstein: “ $E=MC^2$ ”, trouxe à tona a realidade de que a energia e a matéria são estados intercambiáveis da mesma coisa, podendo uma ser tirada da outra e vice-versa. Desta verdade matemática foi possível, por exemplo, desenvolver a bomba atômica, que nada mais é do que a liberação repentina da energia presente nos átomos, pois estes são nada mais do que a condensação da energia pura.

Assim, em qualquer instância, a energia deve ser compreendida como o fundamento de toda a realidade, de modo que, as coisas que aparentemente observamos como matéria, são ondas energéticas que vibram em variadas

frequências. Voltaremos a esse tema no capítulo 2, ao falarmos sobre o Universo e sua relação conosco.

Você não é o reflexo que vê no espelho!

Um dos primeiros passos para o despertar da consciência é o conhecimento e a aceitação de que você não é simplesmente o seu corpo biológico! Em um primeiro momento, uma afirmação como esta parece mesmo um devaneio, uma loucura, fazendo com que alguém se sinta tentado a abandonar a leitura, pensando tratar-se de invenções mirabolantes ou até mesmo ficção científica. É aqui que é necessário estar aberto às ideias, buscando compreender os argumentos apresentados, refletindo sobre eles sem preconceitos que foram construídos mentalmente a partir de afirmações recebidas do núcleo familiar, religião etc.

O corpo físico, como vimos acima, é uma energia que vibra em baixa frequência (quanto mais baixa a frequência da energia, mais densa ela se manifesta, isso faz com que tenhamos vários níveis de manifestação da energia). Assim, podemos afirmar que o corpo biológico é a maneira, o veículo que possibilita à consciência manifestar-se e interagir no ambiente em que atualmente nos encontramos: a dimensão física terrestre.

Nós somos CONSCIÊNCIA e não o corpo físico em si. TEMOS UM CORPO, MAS NÃO SOMOS UM CORPO! É exatamente por isso que a morte biológica é apenas uma mudança do estado atual – físico, para outro plano ou dimensão – espiritual. Para ajuda-lo a compreender este processo, imagine que o seu corpo é como o seu veículo, que você utiliza todos os dias para se locomover de um ponto ao outro. Você, é claro, não é o automóvel – é muito infinitamente mais do que ele, que é apenas uma máquina. Porém, essa máquina, ao ser utilizada através de comandos pré-determinados (direção, frenagem, aceleração etc.) possibilita a você chegar a destinos distantes em um tempo muito menor!

Assim é o seu corpo biológico: um veículo da sua consciência, que se utiliza dele para interagir neste mundo. Por isso, você não é o que vê no espelho! Você é muito mais do que isto! É uma energia inteligente, da mais pura essência, provida de todas as potencialidades da Consciência Universal – que é Deus!

Compreendendo um pouco mais sobre a Consciência

Consciência é um conceito com muitos significados, dependendo do contexto em que está sendo empregado. De acordo com o dicionário Priberam², pode ter o sentido de: “1 - Faculdade da razão julgar os próprios atos ou o que é certo ou errado do ponto de vista moral. 2 - [Figurado] Sinceridade. 3 - Ação que causa remorso. 4 - Probidade, honradez. 5 - Opinião. 6 - Cuidado, atenção, esmero. 7 - [Medicina] Estado do sistema nervoso central que permite pensar, observar e interagir com o mundo exterior”. Todos estes usos da palavra consciência podem ser observados em língua portuguesa, de acordo com os diversos contextos de uso, seja popular, médico, psicológico etc.

Contudo, para o nosso estudo, vamos utilizar o vocábulo “Consciência” em seu sentido empregado já há milênios pelas sabedorias antigas, qual seja: CONSCIÊNCIA É UMA ENERGIA PURA, UMA ENTIDADE DOTADA DE INTELIGÊNCIA E SENTIMENTOS, QUE TRANSCENDE AOS LIMITES FÍSICO-BIOLÓGICOS. Neste sentido, a consciência é o mais íntimo e profundo estado do ser, na verdade, o seu estado mais puro. Há diversos outros nomes utilizados na literatura religiosa, metafísica e espiritualista em geral, que se referem à consciência: espírito, alma, centelha divina, self, eu superior etc. Dependendo do seguimento, os nomes podem sofrer diversas variações, contudo, o que importa realmente é o conceito e não o nome que damos.

Consciência é aquilo que realmente somos! Nossa mente, nossa psique, nossos corpos físico, energético, astral, mental, causal são partes integrantes que viabilizam a interação dessa consciência nos mais variados planos em que ela atua, porém, é ela (a consciência) que vivifica todo o conjunto e faz sermos quem realmente somos (em toda e qualquer dimensão).

A consciência é a energia mais sutil, em estado mais puro que se pode encontrar no Universo (ou Multiverso), qualquer que seja a dimensão. Alguns pesquisadores e estudiosos, porém, não veem assim, afirmando que a consciência não poderia ser energia, pois a energia não teria um princípio inteligente em si mesma.

² CONSCIÊNCIA. In: **Dicionário Priberam da Língua Portuguesa**. 2008-2013. Disponível em: <<https://dicionario.priberam.org/consci%C3%Aancia>>. Acesso em: 24 jun 2019.

Com respeito à opinião contrária, discordo neste ponto, pois já a sabedoria milenar, desde a antiguidade, assim como cientistas modernos falam de uma energia sutil inteligente que permeia todas as coisas em todo o tempo (falaremos disto adiante).

“Toda matéria se origina e existe apenas em virtude da força que faz vibrar as partículas de um átomo e que consegue manter unido esse extremamente diminuto sistema solar. [...] Devemos assumir que por trás dessa força existe uma Mente consciente e inteligente. Essa Mente é a matriz de toda a matéria”.

(Max Planck – Físico nuclear, pai da física quântica).

Portanto, você e tudo que existe em todos os planos é consciência (nos mais variados graus evolutivos, desde uma pedra até o espírito mais elevado) e tudo se origina de uma Consciência universal, que a todo o momento cria individualizações de si mesma, de modo que o Universo frutifica e flui em um contínuo crescimento e evolução.

O aparelho psíquico humano

Como já mencionado acima, você não é o que vê ao se olhar no espelho! Este é um assunto complexo e espero que, caso você esteja tendo contato com essas verdades milenares pela primeira vez, leia diversas vezes estas páginas, até que consiga realmente entender os ensinamentos profundos que estão sendo passados aqui. Compreender essas verdades vai fazer toda a diferença no seu crescimento em todas as áreas da sua vida!

Primeiramente, é importante não confundir os termos: “consciência”, “mente”, “mente consciente” e “mente inconsciente/subconsciente”...

Vamos lá... A consciência é a entidade, o ser em sua essência, que existe em todos os planos; é o seu “eu verdadeiro”, que subsiste à morte biológica por todas as encarnações e eternamente. Já a mente é uma elaboração psíquica que abarca o consciente e o subconsciente, de natureza mutável, ou seja, a cada encarnação, vão se desenvolvendo novos conhecimentos e habilidades que se incorporam ao aparelho

psíquico. Uma definição da diferença entre “mente” e “consciência”, que me parece estar mais próxima à realidade, é a que pode ser encontrada nos Vedas:

“Fazendo agora pequenas análises podemos constatar que enquanto a consciência, que é você, é pura perfeição, é imutável e infinita; a mente, por sua vez está sujeita a mudanças, é imperfeita, com início e fim, ou seja, temporária. A consciência é real porque sempre existiu e sempre existirá e o complexo mente é aparente ou impermanente porque é passageiro. “Chit”, a consciência, empresta sua “presença” dando realidade para “chita”, a mente, e é por isso que existe uma confusão”.³

Portanto, ao se falar aqui em “consciente” e “subconsciente”, está se falando da mente (conjunto global da psique humana) e não da consciência (espírito, ente espiritual eterno).

Quando a consciência (espírito) – bem como seus corpos sutis – se ligam ao corpo físico que está sendo gerado no período gestacional, inicia-se um novo ciclo de desenvolvimento do sistema psíquico da pessoa que está sendo formada. Este complexo mental é construído para atender às demandas que serão geradas na interação da pessoa com o mundo. Torna-se tão forte para o ser humano que este passa a crer que a mente e o cérebro são toda a realidade de sua inteligência, sentimentos, memórias etc.

Este sistema mental é virtual, ou seja, não é um órgão biológico tangível, palpável, não podendo ser observado convencionalmente. Não pode, de modo nenhum, ser confundido com o cérebro, pois este é um órgão da anatomia humana responsável pelo processamento (e não pela origem) das atividades mentais, bem como do funcionamento de todo o corpo físico. O cérebro possibilita que aquilo que é percebido pelo corpo físico através dos 5 sentidos seja processado e acessado pela mente (consciente e inconsciente) e vice-versa.

Na formação deste complexo, já durante a gestação, a mente é primordialmente subconsciente, em um sistema completamente aberto, que automaticamente começa a assimilar informações e imprimir instâncias mentais pré-

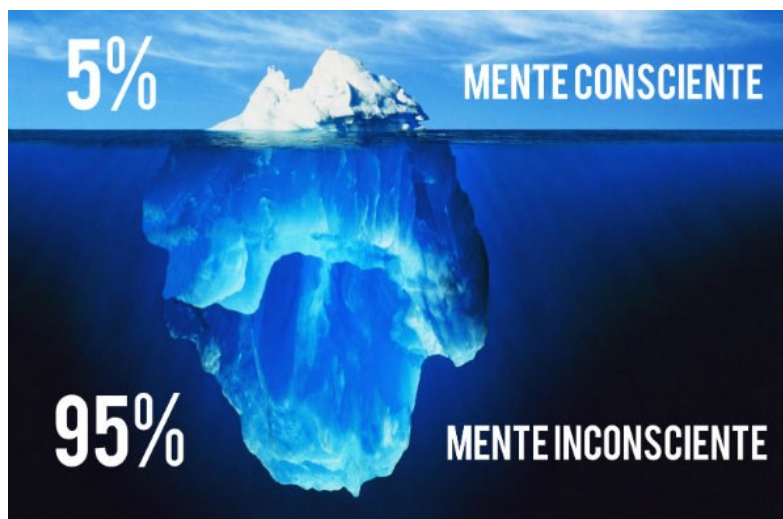
³ Jonas Masetti. **Qual a diferença entre mente e consciência?** Disponível em: <<https://www.vedantaonline.org/qual-a-diferenca-entre-mente-e-consciencia/>>. Acesso em: 24 jun 2019.

existentes, como instintos, memórias de vidas passadas, habilidades etc. A mente vai se desenvolvendo em instâncias conscientemente mais acessíveis e outras conscientemente menos acessíveis, de modo que as mais acessíveis se tornarão na “mente consciente” e as menos acessíveis na “mente inconsciente”. A instância subconsciente vai paulatinamente se definindo, até que, na idade de seis a sete anos, aproximadamente, torna-se inacessível à mente consciente.

Ao “fechar-se” a parte da mente subconsciente, fica “exposta” à pessoa uma pequena parte, que será a mente consciente, nela (na mente consciente) estão as atividades mentais às quais a pessoa terá controle, como: o intelecto, o raciocínio, as percepções sensoriais, as percepções de tempo e espaço, a linguagem, as memórias recentes ou seja, os pensamentos em geral. Aqui começa uma ilusão que acomete os seres humanos: achar que a mente consciente é tudo que são e que por meio de seu intelecto e percepções podem viver plenamente. Ledo engano!

Segundo as pesquisas que vêm sendo realizadas no campo da neurociência, psicanálise e psiquiatria, o consciente corresponde a uma faixa de 5% do sistema mental. Assim, o subconsciente (ou inconsciente) abrange 95% da mente humana – e não temos acesso consciente a ele! Isto também ocorre devido ao processo de “esquecimento” que toma conta na reencarnação (e que é natural, para que a pessoa possa viver sem ter pleno conhecimento de suas encarnações passadas, o que levaria a pessoa à loucura, devido ao atual grau de expansão da consciência). O subconsciente funciona como uma barreira natural do acesso a determinadas informações. Esta barreira vai se tornando mais sutil com a evolução consciencial do ser, ou seja, quanto mais evoluída a consciência, mais acesso há às informações!

Uma figura metafórica que tem sido frequentemente utilizada para representar a mente consciente e subconsciente é a do *iceberg*. Como é de conhecimento geral, os *icebergs* são enormes blocos de gelo desprendidos do continente que flutuam nos mares gelados. Essas verdadeiras montanhas geladas flutuantes podem ser avistadas apenas parcialmente, pois a sua maior parte está submersa, escondida aos olhos. Daí vem o dizer popular: “isto é apenas a ponta do *iceberg*”, que se utiliza quando se quer afirmar que existem muito mais coisas a serem descobertas sobre determinado assunto. Assim, o pequeno ponto correspondente ao consciente revela muito pouco sobre a mente, cuja quase totalidade é de inconsciente (95%).



Fonte: <<http://raciocinioclinico.com.br/>>

Então, até aqui, podemos concluir que:

“Não temos domínio consciente sobre 95% de nossa mente!”

É importante que se entenda que este mecanismo é normal e faz parte da ordem natural das coisas. O subconsciente é uma ferramenta extremamente importante, operando independentemente da nossa vontade, o que viabiliza nosso tempo ao preocupar-nos com as questões mentais que carecem de nossa atenção, como ler este livro, neste momento.

O subconsciente opera sem a nossa percepção, sem que tenhamos que dar ordens mentais para tal. Imagine se agora, enquanto lê este livro, você tivesse ainda que controlar as batidas do seu coração, sua respiração, lidar com cada memória, cada sentimento já experimentado, cada medo, cada angústia vivida etc., etc., etc. Seria uma tarefa extenuante, não? Para que você não precise se preocupar com essas coisas, elas ocorrem independentemente de sua vontade.

É formidável, não? Sim... Na verdade, em nossa condição humana seria impossível viver bem sem a interferência do nosso querido subconsciente! O sistema em si é perfeito!

O problema, contudo, se estabelece em virtude das informações que são colocadas em nosso subconsciente desde a infância. Na verdade, vai muito além disto,

chegando até às informações decorrentes de vidas passadas. É verdade que muitas dessas informações são benéficas e se manifestam positivamente na vida da pessoa, porém, há também um grande número (variável de pessoa para pessoa) de memórias que abarrotam a mente subconsciente de muitas coisas negativas, de tal forma que se passa uma vida toda sofrendo suas consequências. Por quê?

AÍ ESTÁ O GRANDE SEGREDO:

Quem cria toda a sua realidade é a Consciência, mas ela faz isso com base nas informações armazenadas na sua mente (consciente e inconsciente)

Que implicações têm esta verdade? Podemos dizer hoje, com todo o conhecimento acumulado das antigas tradições orientais, dos conhecimentos herméticos e, mais recentemente, da mecânica quântica que as implicações são muito graves, pois definem tudo que está ocorrendo em sua vida neste exato momento!

No consciente estão os nossos pensamentos, o intelecto, a nossa razão, o discernimento do certo e errado, as percepções de tempo e espaço, a recepção dos sentidos. Pela mente consciente temos o poder de decisão no aceite ou rejeição das ideias e pensamentos, baseados em nossos conceitos de vontade e raciocínio do certo e errado. Isto significa que todo o domínio que as pessoas pensam estar tendo de suas vidas corresponde a apenas 5%, que é aquilo que elas têm conhecimento consciente.

A mente subconsciente é muito diferente da consciente, trabalhando com padrões completamente distintos. O subconsciente não tem a habilidade de pensar, não tem qualquer percepção de tempo (passado e futuro) e espaço, não diferencia o certo do errado e o real do fictício. Nele estão os sentimentos, as memórias mais profundas, o instinto, todo o conjunto de crenças em todas as áreas da vida – paradigmas, as emoções e desejos reprimidos – as sombras. Ele não reconhece a linguagem verbal, de modo que a comunicação com o subconsciente somente se dá com os sentimentos que são nele impregnados e com linguagem arquetípica, geralmente por meio de técnicas como a meditação, as mensagens subliminares, a hipnose e alguns estados alterados da consciência.

Assim, não importa quanto esforço se faça conscientemente para que ocorram mudanças consideráveis na vida, pois tudo que se faz pela mente consciente corresponderá sempre a apenas 5% da sua capacidade. Quer mudar a sua vida? Mude os paradigmas instalados no subconsciente! (sobre isso trataremos no próximo capítulo).

A ilusão do ego

No desenvolvimento desse complexo sistema psíquico-mental, há vários elementos que já vem sendo exaustivamente pesquisados e estudados pelas mais variadas áreas da ciência. Não trataremos de todos aqui, devido à natureza concisa desta obra. Um deles, no entanto, é crucial ao tema deste livro: o “ego”.

Importante lembrar que, como o ego faz parte deste sistema mental que é desenvolvido a partir do processo gestacional, ele é transitório... Esta é, talvez, a questão mais difícil de ser absorvida, compreendida e aceita! O próprio ego rejeita qualquer menção de que ele não é permanente e isso é extremamente difícil de ser superado. Voltamos ao mesmo ponto: “você não é a imagem que vê refletida no espelho”. Sua identidade atual é passageira!

Convido você a refletir: ao longo de inúmeras encarnações, quantos rostos diferentes já tivemos? Quantas identidades já tivemos? Quantas profissões? Provavelmente já fomos altos e baixos, mais gordinhos e mais magrinhos, brancos, negros, pardos, enfim... O ego “nasce e morre” a cada reencarnação!

Deixe-me explicar melhor: O ego sofre um ciclo de construção e desconstrução contínuo a cada reencarnação. Esta é uma questão bastante lógica, pois a personalidade com a qual nos identificamos nesta vida não traz conscientemente as informações das vidas passadas. Assim, a cada ciclo de reencarnação, há uma interferência na mente da pessoa que está encarnando, causando uma “desconstrução do ego” para que uma “nova identidade” (ilusória) se instale.

Imagino que esteja se perguntando neste exato momento: “mas como pode isso? Quer dizer que perdemos todo o conhecimento, habilidades, memórias que adquirimos ao longo de nossas existências? Deixamos de ser quem somos”? Obviamente que não! Tudo está armazenado em nossa mente, em nosso “self”, o

nosso “Eu Superior” e até mesmo nos registros energéticos universais (conhecidos como “Registros Akáshicos”. A diferença é que o self, que é a consciência, nunca se desconstrói, diferentemente do ego.

Ego é a autoimagem que a pessoa tem de si mesma em uma vida. É ilusório, não passa de uma construção subjetiva que desenvolvemos e através da qual nos identificamos neste plano físico. O ser humano se apega tanto ao ego que passa a considerar que esta é a sua verdadeira identidade e que isto é tudo que ele é... Ledo engano! Somos muito mais que isso, somos consciência, a energia inteligente e criativa, dotada de sentimento, de natureza divina, individualizada por Deus, de infinitas possibilidades!

Encontramos essas verdades em muitos escritos antigos, Na Bíblia, por exemplo, vamos nos deparar com algumas expressões figuradas em diversas passagens, em que o ego e a consciência são mencionados: ego é a “carne”, o “homem carnal”, e, a consciência, o “Eu Sou” interior, é o “espírito”, citados:

“O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito” (João 3:6).

“Porque o que semeia na sua carne, da carne ceifará a corrupção; mas o que semeia no Espírito, do Espírito ceifará a vida eterna” (Gálatas 6:8).

“Porque os que são segundo a carne inclinam-se para as coisas da carne; mas os que são segundo o Espírito para as coisas do Espírito” (Romanos 8:5).

“Porque a carne cobiça contra o Espírito, e o Espírito contra a carne; e estes opõem-se um ao outro, para que não façais o que quereis” (Gálatas 5:17).

Portanto, a natureza humana se identifica com o ego e, a partir desta identificação desenvolve a ilusão de que o “ego” é o ser. O ser, porém, é a consciência, que permanece para sempre.

CAPÍTULO 3

VOCÊ E SUA RELAÇÃO COM O UNIVERSO

O que é a Realidade: as infinitas possibilidades

Princípios da Mecânica Quântica; o Universo Holográfico; a Matriz Divina e sua relação conosco



Fonte: <<https://medium.com/@osvaldoalvesdossantos/universo-paralelo-reflexões-sob-o-efeito-da-ayahuasca-mel-912e41fda383>>

"Quando nos compreendemos, quando compreendemos a nossa consciência, compreendemos também o universo e a separação desaparece."

Amit Goswami – físico e ativista quântico

OS FUNDAMENTOS DO MUNDO QUÂNTICO

Vamos começar este capítulo com algumas informações básicas que auxiliarão no entendimento de alguns princípios importantes que já eram preconizados desde a antiguidade por muitos sábios e desde o início do século passado vêm sendo confirmados pela ciência moderna. Antes, porém, peço a compreensão daqueles que desde há muito estudam o tema ou daqueles que têm conhecimento técnico, isto porque, usaremos aqui a linguagem mais simples possível, de maneira resumida e objetiva, retomando alguns conceitos básicos, a fim de se fazer entender por todos aqueles que chegarem a esta leitura.

Para se compreender o que passaremos a considerar agora, é preciso ter uma ideia básica do que é o mundo atômico. Há algum tempo, estudava-se que o átomo é a menor parte da matéria, ou seja, se pegássemos qualquer coisa e fôssemos a dividindo vezes após vezes (milhões e milhões de vezes!) chegaríamos a um ponto em que não haveria mais o que dividir – seria o átomo. Assim, os átomos seriam como os “tijolinhos” do Universo, a partir do que tudo se constrói. A ideia aceita até então era de que o átomo era como um minúsculo pedacinho de matéria, composto por um núcleo mais denso (prótons e neutros) e elétrons girando ao seu redor. Há diversos tipos de átomos, dependendo da massa, número de prótons e elétrons, cuja descrição pode ser encontrada em uma tabela denominada de “Tabela Periódica”.

Contudo, verificou-se que há outros elementos que formam os prótons e os nêutrons: as partículas subatômicas, como os “quarks”, por exemplo. Mas e as partículas subatômicas, são formadas de que? Segundo a Teoria das cordas, todas as partículas são manifestações de ondas vibratórias de altíssima frequência, sendo que, cada frequência produz uma determinada partícula. Essas cordas (ondas de energia) teriam um tamanho infinitamente minúsculo – o menor comprimento possível no mundo quântico: o comprimento de Planck (10^{-35} m.). Em seu documentário “Universo Elegante”, o físico Brian Greene afirma que, se aumentássemos o tamanho de um átomo até que ele chegasse ao colossal tamanho de todo o sistema solar, uma corda teria o tamanho de uma árvore! Assim, é quase impossível imaginar o tamanho que teria uma corda.

As partículas interagem devido a quatro forças fundamentais: eletromagnetismo, gravidade, força nuclear forte e força nuclear fraca, que são intermediadas pelos bósons (um destes, descobertos a pouco tempo – o “Bóson de Higgs”, que foi denominado de “partícula de Deus”, pois, de acordo com as equações, sua existência é crucial para o surgimento de tudo que pode ser observado em todo o Universo).

A Teoria das Cordas tem dois principais seguimentos. Em um deles, para que as equações se verifiquem, é necessário que haja pelo menos 11 dimensões e para o outro seguimento, acredita-se em 26 dimensões! Quatro dimensões já são conhecidas nossas: três espaciais (altura, largura e profundidade) e uma temporal (que é o próprio tempo). Isto porque, de acordo com a Teoria da Relatividade de Einstein (que já se comprovou extremamente consistente na ciência moderna) o espaço e o tempo formam um único conjunto, de modo que um interfere no outro.

Com o avanço da ciência moderna, novas técnicas e instrumentos foram sendo desenvolvidos. É aí que se inicia a história da Mecânica Quântica. Os cientistas passaram a perceber que no mundo subatômico (de que tudo é formado, obviamente) o comportamento das partículas não obedecia apropriadamente aos princípios tradicionais da Física. Não se pode estabelecer medições exatas de tempo-espaço (por exemplo, determinar a localização exata de um elétron em um tempo específico). Uma partícula pode comportar-se hora como onda e hora como matéria. Uma mesma partícula pode ocupar dois lugares ao mesmo tempo, ou poderia desaparecer em um lugar e aparecer em outro – teletransportar-se (isso mesmo!). Algumas partículas se “comunicam” instantaneamente entre si, sem qualquer transmissão de dados entre elas, independente da distância, no mesmo exato momento as duas têm a informação (emaranhamento quântico).

Estas e outras questões intrigaram tanto os pesquisadores que acalorados foram (e ainda são) os debates que se seguem. Assim nasceu a física quântica.

O adjetivo “quântica” vem de “quantum”, que é o valor mínimo possível de uma quantificação física. Deixe-me exemplificar: em um relógio analógico os ponteiros vão se deslocando lentamente de um ponto a outro, de modo que “percorrerão” o espaço entre cada um dos números que representam as horas e minutos. Porém, em um relógio digital não ocorre este caminho, pois os números aparecem inteiros, cada

um em seu campo. Se, por exemplo, estiver marcando 3:00h o próximo número a aparecer no campo das horas será 4, ou seja, ele “saltará” de 3 para 4. Neste exemplo, o número que indica a hora tem 1 como quantum, ou seja, ele mudará de um em um sempre. Em outro exemplo, o quantum em um jogo de futebol é 1, pois não há como marcar meio ponto ou 1,5 ou 1,25 etc. Sempre a pontuação será de um em um.

No mundo quântico é assim! Quando um elétron recebe ou perde carga, ele passa para outra camada e emite um pacote de energia (fóton). Os elétrons gravitam ao redor do núcleo atômico em camadas, cada átomo tem um número determinado de elétrons e cada camada aceita um número máximo de elétrons.

Acontece que, por mais bizarro que possa parecer, o elétron, ao mudar de camada, não percorre o caminho entre uma camada e outra... Ele desaparece de uma camada e surge na outra! Assim, Max Planck observou que ao aquecer um material qualquer, a radiação emitida não aumenta gradativamente de forma contínua, mas em saltos. Daí é que surge o termo “salto quântico” – que significa literalmente “desaparecer de um lugar e aparecer em outro”.

A partir destes conhecimentos, Niels Bohr utilizou o termo “quantum” para descrever este fenômeno, dando origem ao nome “mecânica quântica” – que explica a forma como as partículas se comportam.

Neste mesmo tempo, Einstein sugere que a luz funcionaria da mesma forma quântica, o que foi prontamente comprovado – a luz (fótons) se comporta ora como partícula e ora como onda e não somente ela, mas todo o universo atômico.

A partir de então, pela primeira vez a ciência, pela genialidade de Heisenberg, passa a considerar a incerteza como um princípio científico e não somente como uma lacuna a ser compreendida depois. Não é possível, segundo este princípio da incerteza, saber a exata posição e a velocidade da partícula ao mesmo tempo, podendo apenas calcular as probabilidades.

As implicações práticas da mecânica quântica são muitas vezes paradoxais, no entanto, vêm se confirmando em toda a sorte de parafernálias eletrônicas que funcionam graças aos princípios quânticos.

A partir das teorias quânticas (que se confirmam a cada momento), chegou-se ao estudo científico do “vácuo quântico”. Trata-se de uma reformulação do antigo conceito de vácuo do espaço, segundo o qual acaloradas discussões ocorriam no meio

acadêmico, em que alguns cientistas acreditavam ser o espaço completamente vazio, e outros, que isto seria impossível, pois se assim fosse o Universo se dissolveria. De fato, pelos cálculos, apenas 4% do Universo que pode ser observado corresponde a matéria como a conhecemos (lembrando que mesmo esta pequena porcentagem também é energia, ou seja, energia mais densa). Assim, 96% (quase tudo) do Universo não é visível, mas não significa que é vazio! Corresponde à 70% de energia escura e 24% de matéria escura (como se convencionou chamar).

A teoria quântica trouxe a lume o conceito moderno desse “espaço vazio”, na verdade, ele não é nada vazio! Ele preenche e permeia todo o Universo em todas as dimensões do espaço e do tempo – o “vácuo quântico”. Trata-se de energia pura, onda em frequências inimagináveis, de onde todas as coisas se originam. Este “oceano de energia infinita” sustenta todas as coisas, tudo existe nele e por causa dele. Ele manifesta as infinitas faixas de frequência que originam as mais variadas criações. Ele é Deus!

Não se trata de uma energia como estamos acostumados a entender. Esta energia tem que ser inteligente para que os padrões produzidos por ela pudessem originar toda a exuberância do Universo! Existe uma série de eventos e fenômenos que a ciência vem observando, desde o microcosmo até ao macrocosmo, que são evidências precisas de uma inteligência extremamente poderosa no Universo. Este conjunto de leis e princípios necessários para que tudo que conhecemos exista é infinitamente preciso e conhecido como “sintonia fina” do Universo. Já se estudaram pelo menos 50 constantes universais cuja mínima alteração faria com que o Universo deixasse de existir já nos primeiros segundos.

O cientista Gregg Braden, pesquisador consagrado por propor uma conexão entre a física moderna e a espiritualidade chama este “espaço” de energia presente em todo o lugar e de onde tudo se origina, de “Matriz Divina”. Esta matriz, não apenas cria e sustenta a todo o momento tudo no Universo, mas também mantém tudo conectado.

Como tudo se origina e permanece dentro deste campo infinito de energia, então tudo está ligado a ela e todas as coisas estão conseqüentemente ligadas umas às outras. Portanto, tudo se origina no Vácuo Quântico (Matriz Divina), permanece nele e se conecta a todas as outras criações dele, formando uma rede de natureza não local.

Esta não-localidade significa que nada está separado pelo espaço-tempo, ou seja, uma mesma informação gerada neste momento aqui em nosso planeta, está disponível em todo o Universo no mesmo instante! Como todas as manifestações energéticas (sutis ou densas) vem da mesma energia, por obvio estão a ela emaranhadas quanticamente, o que causa a não-localidade.

Não apenas a própria existência do Universo, mas a o observar presença de padrões e organização incrivelmente ordenados e sincronizados para que tudo funcione da forma como funciona levam à única dedução possível de uma inteligência criadora.

Esta inteligência criadora também manifesta o que nós humanos percebemos como sentimento! Evidentemente, qualquer descrição neste sentido apenas pode apontar uma ínfima parte da realidade desta energia, pois ela está acima de todas consciências individualizadas que a poderiam estudar! Amor pleno e incondicional é o que esta energia manifesta.

A partir de agora, com base em tudo que vimos até aqui, passarei a denominar esta energia infinita, o vácuo quântico, a matriz divina, de “Consciência Universal”. Assim, consciência é a energia mais pura; de altíssima vibração; natureza inteligente; provida de sentimento puro; onipresente – presente em todos os lugares, pois tudo permeia (o próprio conceito de localidade não se aplica mais...); onisciente – detém todas as informações que foram, são e serão produzidas (não se aplicando qualquer noção temporal); onipotente – potencial para fazer tudo que se propõe a fazer.

Esta Consciência é a auto existência eterna. É Deus!

Portanto, o vácuo quântico é a Consciência Universal! Mas esta Consciência infinita jamais está parada, estagnada... Muito pelo contrário, a sua natureza é extremamente dinâmica (lembra? – É a energia pura em altíssima vibração) e a todo o momento está individualizando-se como infinitas “consciências” – uma delas é você!

A Consciência Universal se manifesta em consciências individualizadas para viver experiências nelas. Por isto, você é Deus!

É importante que este conceito fique claro... Você é uma manifestação da Consciência Universal que é Deus. A sua consciência, sua centelha divina é um

desdobramento da Consciência Suprema, que, por sua vontade, individualizou-se para ser você. É por isto que a sua consciência traz em si as potencialidades divinas, inclusive o poder criativo de colapsar a energia (onda) para criar a realidade. Apenas a consciência tem este poder. O ego, como instância mental e a mente, em si, não têm este poder criativo, que é atributo da consciência.

Vamos analisar agora, de maneira resumida, alguns princípios elementares da mecânica quântica e alguns experimentos científicos importantes que demonstram a interferência da consciência no mundo atômico (e, conseqüentemente, em toda a realidade).

A dupla fenda e o princípio da dualidade

A primeira experiência, citada em qualquer estudo da mecânica quântica é sem dúvida a da “dupla fenda”, isto porque trouxe a mais fundamental concepção científica, que revolucionou a academia.

Este experimento resultou da busca dos pesquisadores pela natureza da luz – se ela seria uma onda ou uma partícula. A discussão vem de séculos, pois, desde os fundamentos lançados por Newton, que descreviam a luz como partícula, ficavam algumas questões em aberto, que não podiam ser explicadas pelo modelo da partícula.

Assim, por um experimento basicamente simples, o pesquisador britânico Thomas Young, ainda no século XVIII, conseguiu comprovar que a luz, na verdade, pode se comportar tanto como partícula, como onda. Para tanto, ele se utilizou de uma caixa fechada com duas pequenas fendas, pelas quais a luz solar deveria passar, colocou também na caixa um visor, pelo qual poderia observar o resultado do seu experimento, ao bater a luz que entrava pelas fendas na parede oposta da caixa.

Se a luz é composta por partículas, o que se espera é que quando os feixes atravessassem as duas fendas, projetassem na parede oposta duas linhas bem demarcadas. Contudo, caso a luz seja composta por ondas, o resultado seria diferente, pois, a onda de luz, ao passar pelas duas fendas, se dividiria em duas ondas e estas duas ondas interfeririam uma na outra, causando várias cristas (interferência construtiva) e pontos cegos em que se anulariam (interferência destrutiva). O resultado, então, seria de várias linhas de luz na parede interna da caixa. Foi esta

última possibilidade que ocorreu, de modo que se comprovaria que a luz é onda e não partícula.

Porém, alguns problemas persistiam, pois, em determinadas situações, a única explicação era de que a luz seria partícula e não onda... Finalmente, com instrumentos muito mais avançados, os cientistas resolveram repetir o experimento de Young. Usando um laser que tinha diante de si uma placa com duas minúsculas fendas bem próximas eles repetiram a experiência. Porém, para que não houvesse interferência entre as partículas ou ondas, eles lançaram apenas um fóton por vez, esperando que o resultado fossem duas linhas na placa. Passado o tempo necessário para que a placa que recebia os fótons fosse analisada, o resultado era incrível: mesmo com um fóton liberado por vez, a na placa ficaram registradas várias linhas nas quais os fótons bateram.

Isto é estarrecedor! Quando há apenas uma fenda, o fóton se comporta como partícula e quando há duas fendas, mesmo liberando apenas um fóton, ele interage consigo mesmo, formando várias ondulações que registram as várias faixas na placa receptora!

Evidentemente, a genialidade daqueles pesquisadores não estava satisfeita. Resolveram então instalar sensores capazes de medir por qual fenda os fótons passavam cada vez e como é que ele estava interferindo consigo mesmo, afinal, não seria possível que um único fóton estivesse passando em dois lugares ao mesmo tempo e interagindo um com a onda do outro... Ao realizar o experimento com os instrumentos de medição, o fóton parou de comportar-se como onda e passou a se comportar como partícula!

Os experimentos foram exaustivamente repetidos, inclusive com outras partículas que não o fóton, sempre com os mesmos resultados: os fótons se comportam como onda quando não são observados e se comportam como partículas quando são observados.

A conclusão lógica e cujas implicações trouxeram a ciência para mais perto da espiritualidade é que a observação consciente colapsa a função de onda que se manifesta como partícula ou energia, ou seja, a consciência interfere diretamente sobre a matéria e a energia!

Experimento da escolha retardada

Interessante o que vimos até aqui? Pois isso não é tudo! Acontece que os pesquisadores, em sua busca por entender este processo quântico, prosseguiram em suas experiências, alterando as fendas depois que o fóton passasse por elas e antes dele bater na placa. O resultado foi mais impressionante ainda: Mesmo depois de passar, ele altera seu estado se as fendas forem alteradas, como se “soubesse o que o observador está fazendo” e, de alguma forma, é como se voltasse no tempo e passasse novamente pela fenda alterada! Atualmente, experimentos como estes já foram feitos até com 100 moléculas (uma diferença absurdamente maior do que com uma partícula), sempre com os mesmos resultados.

Assim, se pode afirmar que: *“De alguma forma o fóton “sabe”, mesmo depois de ter passado pelas fendas, que uma delas será obturada mais tarde. Os fótons respondem instantânea e retroativamente até à nossa opção retardada. Esse achado nos leva à conclusão de que o fóton está entrelaçado consigo mesmo não apenas no espaço, mas também no tempo! Deduz-se, com esse experimento, que a consciência do observador está entrelaçada à consciência do fóton. Isso mesmo, o fóton também tem consciência, como tudo o que existe no Universo”*⁴.

Conclusão comprovadamente científica (e estarrecedora!): o observador não apenas manipula o comportamento atômico com sua consciência, mas o faz em uma perspectiva espaço-temporal, ou seja, de acordo com a experiência, a informação projetada pela consciência é capaz até mesmo de voltar ao passado.

O estado ondulatório da matéria – “função de onda”

Foi o físico francês Louis Victor de Broglie quem trouxe a hipótese (posteriormente comprovada) de que, na verdade, os átomos e as partículas subatômicas que o compõe não são elementos sólidos. Na verdade, toda aparência de matéria que vislumbramos à nossa volta (inclusive nós mesmos) é apenas energia que,

⁴ COUTO, Hélio. **Mentes in-formadas**: ondas de in-formação, transferência de consciências e outras infinitas possibilidades. São Paulo: Linear B Editora, 2015, p. 228.

ao diminuir sua frequência “ganha massa”. À sua teoria denominou “ondas de matéria”.

Assim, segundo sua teoria, não apenas as ondas eletromagnéticas podem apresentar o comportamento dual (onda e matéria), como visto no experimento da dupla fenda, mas, sim, toda a matéria tem esta característica. Estas ondas também apresentam frequência e comprimento.

O físico Erwin Schrödinger, no ano de 1925, propôs uma equação para o cálculo da onda, que consiste numa função matemática que denominou-se “função de onda”. Em 1926, o físico Max Born afirma que estas ondas são, em verdade, “ondas de probabilidades”, de forma que, a fórmula da função de onda não pode determinar com exatidão a localização de uma partícula no espaço e no tempo. A partir destes estudos é que surge a probabilidade como um conceito intrínseco à mecânica quântica.

Em resumo, o que se sabe, é que a partícula somente poderá ser determinada depois da observação da onda, antes disso, uma partícula é apenas uma possibilidade. Ao fenômeno da observação da onda e a determinação da partícula dá-se o nome de “colapso da função de onda”. Assim, colapsar a onda significa manifestar a matéria, que até então estava apenas em forma de energia. O que cria a realidade visível aos olhos é o colapso da função de onda. Lembra-se do experimento da dupla fenda? – quando não há observador consciente, o fóton se comporta como onda, quando o observador está presente, ele se comporta como partícula⁵.

Entrelaçamento quântico

Se já é de difícil explicação o comportamento onda/partícula no experimento da dupla fenda, muito mais ainda espantoso foi para os físicos descobrir o fenômeno do entrelaçamento quântico. Esta propriedade quântica consiste numa espécie de ligação, de criação de um vínculo entre duas partículas, fazendo com que as duas se comportem da mesma forma, independentemente da distância entre elas. A questão é que não se trata de uma “comunicação convencional” como conhecemos, pois não há ondas eletromagnéticas ligando os dois. As ondas eletromagnéticas viajam no espaço à

⁵ GOSWAMI, Amit. *A Janela Visionária*. São Paulo: Cultrix, 2007.

velocidade da luz, podendo ser medido o tempo entre a emissão e recepção da onda. Assim, qualquer troca de informação, segundo a física tradicional somente é possível no máximo à velocidade da luz. Este princípio é chamado de “localidade”.

No caso do entrelaçamento quântico a troca de informações é instantânea. Não importa em que lugar do Universo esteja uma e a outra partícula, elas trocam informação como se estivessem uma ao lado da outra! Surgiu, assim, na mecânica quântica a ideia de “não-localidade”.

Este é um conceito extraordinário! Significa que, em um nível, tudo está conectado e o que ocorre aqui em nosso planeta é sentido instantaneamente na mais remota galáxia! Por quê? Exatamente porque todas ondas e partículas são originárias do vácuo quântico, então, não seria de se estranhar que toda energia e partícula está emaranhada quanticamente ao vácuo quântico e, indiretamente, umas às outras. Corresponde à mesma ideia do Universo Holográfico.

Tunelamento quântico

Convencionalmente, de acordo com a física tradicional, quando um elétron “bate” em um material com maior energia ele é refletido. O físico Leo Esaki – Nobel de física em 1973, afirmou que, de acordo com a mecânica quântica, há possibilidade do elétron atravessar a barreira, surgindo do outro lado! ⁶

Embora pareça algo inacreditável, que um objeto atravessasse literalmente uma parede, não é impossível que isto aconteça e, na verdade, trata-se de fenômeno já bastante documentado e, inclusive, com aplicações tecnológicas, como o microscópio de tunelamento por varredura.

Como já visto acima, toda partícula é também uma onda e como tal, onda de matéria, tem a probabilidade de refletir na superfície do obstáculo ou atravessá-lo. *“Num outro experimento recente, os cientistas criaram uma partícula com a união de elétrons e fótons. Matéria e Luz juntas. Deu-se ao conjunto o nome de dipolaritons. Essas novas partículas, feitas de lue matéria, podem atravessar paredes”* ⁷.

⁶ COUTO, Hélio. *Mentes in-formadas*: ondas de in-formação, transferência de consciências e outras infinitas possibilidades. São Paulo: Linear B Editora, 2015.

⁷ Op. Cit., p. 239.

Matriz divina, universo holográfico, ordem implicada e ordem explicada

Em seus estudos, o cientista norte-americano David Bohm chegou à conclusão que, consoante a todas as descobertas e implicações da mecânica quântica, obviamente a realidade não é a que pode ser percebida no mundo material dos cinco sentidos. Haveria, portanto, outra realidade, mais rica e profunda do que esta, que ele denominou de “ordem implicada”, na qual, tudo que há estaria unificado ou entrelaçado.

Já a ordem explicada trata-se do universo físico todo, que nada mais é do que uma manifestação da ordem implicada. *“Segundo ele, o que acontece no espaço-tempo é determinado pelo que acontece em uma realidade não local, além do espaço-tempo. Dessa maneira, a matéria, a consciência e o mundo visível e invisível são ligados”*⁸. Nesta perspectiva, o aparente espaço que há entre as coisas e a separação entre elas não existe, pois há uma espécie de tecido ou teia que a tudo interliga.

Em sua obra de 1980, “Wholeness and the Implicate Order”, que numa tradução livre significaria “Totalidade e a ordem implícita”, Bohm assevera que se fosse possível observar o universo todo de algum ponto mais elevado, o que se presenciaria é que todos os objetos do mundo material seriam como projeções de provenientes de um ambiente externo⁹.

Todas as coisas que podemos ver e tocar estariam em uma ordem explicada e, por mais que todas elas possam parecer diferentes, representando uma imensa variedade de coisas, na verdade são uma coisa só – projeções da ordem implicada. De acordo com Bohm, somente não podemos ver este fenômeno, porque nossa observação está reduzida a esta dimensão.

É ainda da genialidade de Bohm o conceito de universo como holograma (ainda que seja antiquíssimo o conhecimento dos sábios de que tudo está interligado). No ano de 1970, o físico afirmou que o universo deveria ser pensado como um gigantesco holograma (holograma é um objeto que, sendo infinitamente fatiado em minúsculos pedaços, cada um destes pedaços contém todas as informações do todo). Assim, no

⁸ COUTO, Hélio. *Mentes in-formadas: ondas de in-formação, transferência de consciências e outras infinitas possibilidades*. São Paulo: Linear B Editora, 2015.

⁹ BRADEN, Gregg. *A Matriz Divina: uma jornada através do tempo, do espaço, dos milagres e da fé*. Tradução: Hilton Felício dos Santos. São Paulo: Cultrix, 2008.

universo, cada energia, cada partícula, cada consciência não somente está conectado, mas carrega em si todas as informações da totalidade, somente que em escalas menores.

Na verdade, este é um padrão que se repete na natureza de um modo geral, como nos fractais (padrões que se repetem um dentro do outro infinitamente), por exemplo. O cientista norte-americano Gregg Braden cita como um exemplo de padrão holográfico o DNA. Nesta molécula, elemento primordial da vida biológica em nosso planeta, cada célula do corpo (aproximadamente 10 trilhões!) possui todas as informações do corpo! Assim, em tese, se houvesse tal tecnologia, seria possível reconstruir exatamente o mesmo corpo de uma pessoa apenas com um DNA. Pense no universo como um corpo de proporções épicas e cada coisa (inclusive nós) como células deste corpo. Apesar de minúsculos em comparação ao tamanho do universo, temos em nós o seu “DNA”, com todas as suas informações.

O universo como ordem implícita (as dimensões mais sutis) e ordem explícita (as dimensões mais densas) forma uma infinita rede de interconexões. Mas ele nunca está parado! Esta rede de energia vibra infinitamente, revelando a sua natureza extremamente dinâmica. O universo tem um fluxo de circulação da energia, que não para nunca. Neste sentido, descreveu o físico John Wheeler, apontando que a natureza do universo é participativa, ou seja, ele está sempre em constantes mudanças recebendo as interações das consciências com que interage, de modo que não somos apenas meros expectadores desta peça cósmica, mas, também, somos seus atores, diretores e roteiristas¹⁰.

É interessante observar que é esse, precisamente, o modo pelo qual o mundo funciona, de acordo com a sabedoria das tradições antigas. Desde os antigos escritos védicos indianos, que alguns estudiosos acreditam datar de 5.000 anos a.C., aos Manuscritos do Mar Morto, de 2.000 anos de idade, as ideias convergem para a sugestão de que o mundo não passa de um espelho de coisas que acontecem em outro domínio mais elevado, ou em uma realidade mais profunda¹¹.

¹⁰ BRADEN, Gregg. *A Matriz Divina: uma jornada através do tempo, do espaço, dos milagres e da fé*. Tradução: Hilton Felício dos Santos. São Paulo: Cultrix, 2008.

¹¹ Op. Cit., p. 10.

É exatamente este o conceito de Matriz divina esboçado por Gregg Braden em sua obra “A matriz divina”¹². Uma energia infinita que transcende o tempo e o espaço, que gera todas as diversidades de coisas que possamos imaginar. Uma energia – Consciência inteligente e autoconsciente, que rege essa bela sinfonia eterna. Nós fazemos parte de tudo isto!

Quanto ao nome que se deva dar a esta Consciência – Matriz divina, Matriz essencial, Brahman, Vácuo quântico, Todo, Deus... A denominação é irrelevante frente àquilo que ela representa...

O DNA e as interações emocionais com a Matriz

Os experimentos que cito nesta seção foram resumidos, devido ao objetivo desta obra, que não é se estender demasiadamente nestas questões técnicas. Contudo, se faz necessário apresentar aqui, alguns conceitos básicos e como eles foram desenvolvidos, a fim de que não se pense que o conteúdo deste livro não tem qualquer base científica. Aqueles que quiserem aprofundar-se nos estudos das experiências que serão descritas a seguir, sugiro que consultem a obra aqui já citada: “A Matriz Divina”, do pesquisador Gregg Braden, que já está traduzida para o Português¹³.

O primeiro teste de laboratório que mediu o comportamento do DNA em interação com partículas subatômicas foi realizado pelo biólogo, Dr. Vladimir Poponin e pelo biofísico, Dr. Peter Gariaev. Para o experimento, removeram todo o ar de dentro de um tubo projetado para este fim, para criarem um vácuo no seu interior. Contudo, como já esperavam, ao medir o tubo com instrumentos de tecnologia de ponta, de altíssima precisão, encontraram no interior do tubo partículas de fóton. Ao encontra-las, mediram a localização destes fótons, procurando entender como eles se organizavam dentro daquele recipiente. O que encontraram também não era nada diferente do esperado, pois as partículas estavam distribuídas de maneira aleatória, sem ordem alguma.

¹² BRADEN, Gregg. A Matriz Divina: uma jornada através do tempo, do espaço, dos milagres e da fé. Tradução: Hilton Felício dos Santos. São Paulo: Cultrix, 2008.

¹³ Op. Cit.

Então, introduziram algumas amostras de DNA humano no interior do tubo e, ao medirem novamente a posição dos fótons, a descoberta foi surpreendente: na presença das moléculas de DNA os fótons mantinham uma organização regular, levando à conclusão lógica de que o DNA interage e exerce influência sobre o mundo atômico. Até então, nunca havia sido observada em laboratório qualquer interação entre DNA e partículas subatômicas (que originam toda a matéria).

Então, removeram o material genético do tubo, esperando que assim os fótons voltassem a se distribuírem desorganizadamente, contudo, as partículas continuaram ordenadas da mesma forma como se organizaram ao ser introduzido o DNA. Após muitas tentativas de explicar o fenômeno, não pôde se chegar a um consenso e este ficou conhecido como “efeito do DNA fantasma”. Um efeito bastante parecido com o do emaranhamento quântico, que já vimos¹⁴.

Em outra experiência, alguns cientistas buscaram determinar o alcance do efeito que as emoções têm sobre o DNA. Estes efeitos já são conhecidos pela ciência, mas aquele grupo de pesquisadores foi além: eles queriam saber se mesmo amostras de tecido retiradas da pessoa continuavam sendo influenciadas pelas suas emoções, uma vez que, ao serem removidas, não teriam mais, em tese, qualquer conexão com a pessoa. Este experimento foi realizado no ano de 1993 e publicado no jornal americano *Advances*.

Foram removidos esfregaços de tecido da mucosa interna da boca de um voluntário. Isolando a amostra de DNA presente, levaram-na para outra sala no mesmo edifício. O DNA ficou sendo medido eletricamente enquanto o seu doador, em outra sala assistia a diversos vídeos preparados para este fim (despertar emoções).

O resultado foi espantoso, pois, mesmo já retirado do corpo da pessoa e em outra sala distante, o DNA respondia às emoções que o voluntário sentia ao assistir aos vídeos. Ao longo do tempo o Dr. Cleve Backster, idealizador daquela experiência, continuou fazendo os mesmos experimentos a distâncias cada vez maiores, sempre com o mesmo resultado positivo. Em uma delas, o doador estava a 563 Km de distância da amostra do seu DNA, mas, mesmo assim, a molécula respondia às suas emoções como se ainda estivesse em seu corpo. O tempo decorrido entre as emoções

¹⁴ BRADEN, Gregg. *A Matriz Divina: uma jornada através do tempo, do espaço, dos milagres e da fé*. Tradução: Hilton Felício dos Santos. São Paulo: Cultrix, 2008.

e a resposta do DNA foram medidos por um relógio atômico e o efeito era simultâneo, instantâneo, como se não houvesse qualquer distância¹⁵.

No ano de 1991, foi fundado o “Institute of HeartMath”, com o intuito de pesquisar a influência que as emoções exercem sobre o corpo humano. Em uma de suas pesquisas, o foco foi o coração, ao contrário do convencional, que é concentrar as pesquisas sobre emoções no cérebro. O que descobriram foi um fortíssimo campo energético de forma ovalada que circunda o coração, se estendendo ao corpo. Este campo eletromagnético chega a passar algumas vezes de 2 metros de diâmetro (esta energia não é a aura). Este campo chega a ser 5 mil vezes mais forte do que o produzido pelo cérebro! O instituto também pesquisou a influência das emoções no DNA humano. *“Os resultados foram irrefutáveis e as implicações inequívocas. A conclusão foi: as emoções humanas mudaram a forma do DNA! Sem contato físico e sem tomar outra providência além de simplesmente despertar sentimentos bem definidos em seu corpo, os participantes foram capazes de influenciar as moléculas de DNA no béquer”*¹⁶.

Espero que após estas breves descrições de alguns experimentos científicos (há muitos outros) e concisas explicações de conceitos fundamentais da mecânica quântica, contribuam para uma fundamentação teórica mínima a fim de desenvolver os temas que serão ainda abordados neste livro. Não espero que se dê por satisfeito com estas poucas páginas, na verdade, espero de coração que cada leitor possa pesquisar e obter cada vez mais entendimento da mecânica quântica e suas implicações, pois seu conhecimento facilita muito o trabalhar do autoconhecimento e da expansão consciencial.

COMO FUNCIONA O UNIVERSO

É muito importante, para todo aquele que busca a verdade, que estuda a espiritualidade, saber que o universo é um sistema extremamente organizado. Quando falamos sobre universo, buscamos um termo abrangente, que englobe a totalidade da

¹⁵ BRADEN, Gregg. A Matriz Divina: uma jornada através do tempo, do espaço, dos milagres e da fé. Tradução: Hilton Felício dos Santos. São Paulo: Cultrix, 2008.

¹⁶ Op. Cit., p. 36.

manifestação da Consciência Universal nas mais variadas dimensões, lembrando também, que toda a realidade abarca a ordem explicada (manifesta – imanente) e a ordem implicada (não manifesta – transcendente), já mencionadas anteriormente.

Quando Deus – a Consciência Universal, que projeta, manifesta e sustenta toda a existência – faz tudo surgir dele mesmo, ele também determina a ordem de funcionamento de todas as coisas. Se os homens são sábios o suficiente para estudar e criar sistemas de governo e manutenção da sociedade, muito mais perfeitamente o faz a Inteligência divina.

Basta olhar para o céu e ver a ordem cosmológica em tudo, as elipses dos planetas, os movimentos ordenados em torno das estrelas, as formações das galáxias... Mas não é necessário ir tão longe... Em um microscópio é possível observar uma minúscula célula, seus componentes, suas funções, sua extrema complexidade! Tudo é organizado por meio de leis naturais previamente estabelecidas, sem as quais todos os sistemas e a vida seriam completamente impossíveis.

Porém, se engana quem imagina que a Mente universal determinou apenas leis naturais como a gravidade, o eletromagnetismo etc. Há também leis que implicam nos acontecimentos que envolvem todas as consciências individualizadas – seu livre arbítrio, sua responsabilidade, o equilíbrio universal, a relação entre elas.

É imprescindível conhecer este sistema de regras universais para que se possa viver em harmonia com elas, pois todos os acontecimentos cotidianos, mínimos que sejam estão relacionados com a forma como nos comportamos mediante estas leis. Elas funcionam desde que o mundo é mundo! Não dependem de você acreditar nelas ou não... Simplesmente, regem todas as relações em todas as esferas da sua vida – e depois dela, pois as mesmas leis regem todas as dimensões.

O estudante que buscar cuidadosamente por este conhecimento vai encontrar nas mais diversas literaturas. Desde as sabedorias milenares orientais, os conhecimentos herméticos e os livros sagrados, é muito interessante observar que, embora mudem os termos, os vocabulários e as culturas, podemos afirmar que todos são unânimes quanto à existência e validade destas leis. Na verdade, não importa o nome que se dê a cada elemento auto-organizador que mantém toda estrutura funcional do universo, o que importa é conhecer como funcionam. Podemos encontrar nomes e números distintos de leis na literatura e isto não se constitui uma incoerência.

O que acontece, é que cada cultura, cada sabedoria, compreendeu essas forças em diferentes nuances, ora juntando determinadas leis em uma só, ora subdividindo uma lei em várias outras, ressaltando um ou outro aspecto. As leis universais existem por si mesmas, a partir do Todo criador, nós é que, ao longo dos milênios as percebemos e as codificamos de variadas formas.

Apenas para um breve estudo, mencionaremos aqui as Sete Leis Herméticas, com base no livro “O Caibalion”¹⁷. Lembrando que o leitor pode (e deve) pesquisar em outras literaturas também, outras variações dessas leis, a fim de aprofundar seus estudos.

Lei do Mentalismo

Segundo esta lei, "*O Todo é Mente; o Universo é mental*"¹⁸. Portanto, tudo o que existe é a Consciência Universal do Todo, que se manifesta em diferentes níveis, de modo que, não importa a dimensão, os fenômenos, os objetos e pessoas, desde o microcosmo a mais distante e incomensurável galáxia, tudo se origina da mente de Deus.

Em termos da mecânica quântica, entendo que o vácuo quântico é a própria Consciência Universal Inteligente, que este princípio hermético denomina de Mente. É importante não confundir esta Mente divina com a mente humana. Quando se fala em Mente do Todo, está se referindo à Consciência. Já a mente humana é um constructo psíquico individualizado do ser, à parte de sua consciência – que é a mesma natureza da Consciência Universal. A mente humana compreende alguns elementos que são ilusórios e transitórios, já a Mente do Todo é a realidade última e terna – a Consciência.

Compreendendo este princípio do Mentalismo – que eu consideraria mais apropriado o nome de “Consciencialismo”, a fim de evitar a já mencionada confusão entre os termos “mente” e “consciência”, que considero coisas completamente diferentes – é possível entender o poder que a consciência exerce sobre o universo.

¹⁷ OS TRÊS INICIADOS. *O Caibalion: Estudo da filosofia hermética do antigo Egito e da Grécia*. São Paulo: Pensamento, 1978.

¹⁸ Op. Cit.

Este poder já vem sendo há décadas comprovado pela ciência nos experimentos da física quântica.

Portanto, a realidade última do universo e todo o seu funcionamento se dá em função da consciência. O Todo transcendente e implícito – o Vácuo Quântico, Consciência – manifesta-se explicitamente, imanente, tomando forma e constituindo as partículas (matéria). Deste modo, tanto a energia (ondas), quanto a partícula (matéria) são ambas manifestações da Consciência Universal.

O universo pensa, é inteligente, é amor, pois nada mais é do que a manifestação da Consciência divina.

Como a nossa consciência individualizada é a mesma Consciência Universal, temos o poder da criação juntamente com o Todo. O único poder que existe é a Consciência, de maneira que, por meio dela, tudo se cria, as energias se transformam, a matéria se molda. Quem já conseguiu atingir o grau de elevação consciencial para “dominar” este poder, fará coisas que para nós humanos são milagres. Foi exatamente o que Jesus fez, ou seja, a sua consciência crística.

Lei da Correspondência

Segundo este princípio, *"O que está em cima é como o que está embaixo. E o que está embaixo é como o que está em cima"* ¹⁹. Esta afirmação traz à tona a realidade das múltiplas dimensões que compõem o universo. Embora estejamos de tal modo atrelados à observação desta dimensão física, perceptível pelos cinco sentidos do nosso corpo biológico, a realidade é muito mais profunda e sutil.

Não devemos negar a realidade física, ao menos em minha compreensão, dos estudos que tenho feito. Já ouvi muitos ensinando que não existe a realidade física, pois tudo é apenas energia. O que penso é que nosso universo físico visível é uma realidade, porém, não é a única, nem a mais profunda, pois há além de outras dimensões, a Consciência transcendente, da qual tudo se origina. Sem ela nada haveria... Porém, negar a realidade da partícula (matéria) é negar a imanência de Deus.

¹⁹ OS TRÊS INICIADOS. *O Caibalion: Estudo da filosofia hermética do antigo Egito e da Grécia*. São Paulo: Pensamento, 1978.

Fato é que existimos também como matéria, a diferença, porém, é que, diferentemente da nossa existência espiritual, a nossa experiência nas dimensões mais densas é transitória, obedecendo a propósitos determinados e terminando, mas a consciência sempre existiu e sempre existirá.

Você seria capaz de imaginar quantos corpos físicos cada um de nós já teve? E a cada desencarne e encarne, deixamos um corpo que é processado pela terra e algum tempo depois formamos outro, e assim, sucessivamente. Nem por isto, nossas vidas passadas não foram reais!

O importante acerca do princípio da Correspondência é entender que há uma comunicação, uma influência bastante evidente entre as dimensões. Isto ocorre de tal forma que as dimensões mais sutis apresentam determinados modelos arquetípicos que são projetados para as outras dimensões até chegar ao ponto de se materializar na dimensão física, fazendo com que a nossa experiência aqui obedeça a certas padronizações que são muito mais perfeitas na origem. É como se tudo aqui fosse cópia de instâncias cada vez mais perfeitas, de acordo com o grau de consciência e vibração de cada dimensão superior.

Este ensino, inclusive, encontra-se na própria Bíblia, demonstrando que Moisés tinha tido contato com determinados arquétipos que deveriam ser reproduzidos no tabernáculo:

“Os quais servem de exemplo e sombra das coisas celestiais, como Moisés divinamente foi avisado, estando já para acabar o tabernáculo; porque foi dito: Olha, faze tudo conforme o modelo que no monte se te mostrou” (Hebreus 8:5).

Contudo, não devemos imaginar que operamos apenas em uma dimensão. Na verdade, nossa consciência trabalha em várias dimensões e, inclusive, possui veículos de manifestação (corpos) para transitar por elas. Vivemos simultaneamente em várias dimensões, porém, não temos consciência delas, pois, para acessá-las precisamos de determinados graus de expansão consciencial.

Através da prática da meditação e do exercício contínuo do estudo e dedicação, começa a ocorrer a interferência consciente nas dimensões mais sutis. É aí, por exemplo, que vamos nos tornando cocriadores conscientes. É necessário compreender

que nossa realidade física é um reflexo da realidade espiritual, então, se queremos muda-la, precisamos altera-la por meio de nossa consciência, até que se torne real aqui nesta dimensão. Todas as dimensões somente podem ser acessadas dentro de você, pela sua consciência, pois você coexiste nelas – Daí a importância da meditação como prática diária.

Lei da Vibração

De acordo com este princípio hermético, "*Nada está parado, tudo se move, tudo vibra*"²⁰. É impressionante como a ciência moderna apenas confirmou aquilo que a sabedoria antiga já ensinava.

Até não muito tempo, os físicos acreditavam que a menor parte da matéria era o átomo, ou seja, caso se fosse dividindo qualquer substância, até um tamanho infinitamente pequeno, chegaria a uma molécula que, se decomposta, se dividiria em átomos e estes átomos seriam a menor parte, e, portanto, indivisível, da matéria. Acreditava-se que estes átomos eram como se fossem minúsculos “tijolinhos maciços” com os quais se construiria tudo no universo.

Somente no final do século XIX e início do século passado que a ciência começa a compreender a natureza das partículas e toda a teoria do microcosmo muda completamente. O que se observou foi que os átomos são um conjunto de partículas muito menores ainda, denominadas de partículas subatômicas (fótons, quarks, elétrons etc.). Novas teorias foram necessárias para explicar o comportamento destas partículas, que não obedeciam aos princípios newtonianos convencionais, sendo uma delas a teoria das cordas (já mencionada em capítulo anterior), segundo a qual, todas as partículas se originam de vibrações altíssimas, produzidas por estas “cordas” energéticas – cada frequência vibratória produziria um tipo de partícula que se aglutinaria para formar os átomos, as moléculas e tudo que se conhece no universo.

Portanto, em última instância, mesmo as partículas não seriam objetos sólidos, mas energias condensadas que criariam massa. A energia primordial do vácuo

²⁰ OS TRÊS INICIADOS. *O Caibalion: Estudo da filosofia hermética do antigo Egito e da Grécia*. São Paulo: Pensamento, 1978.

quântico (de onde surgem as partículas subatômicas, segundo a mecânica quântica), as cordas, as partículas, os átomos, as moléculas, enfim, tudo está em um alucinante movimento vibratório! Nada está parado como aparentemente nossos olhos veem.

Esta vibração são ondas que correspondem a determinadas frequências, medidas em Hertz (um Hertz corresponde a uma frequência por segundo). Existem ondas de frequências de poucas vibrações por segundo e assim, sucessivamente até chegar a ondas com um número absurdo de vibrações por segundo (um átomo de Césio vibra mais de 9 bilhões de vezes por segundo!).

Esta realidade – exaustivamente comprovada pela ciência e aplicada em inúmeras tecnologias hoje utilizadas, tem aplicação prática em nossas vidas, mesmo nas situações corriqueiras mais comuns.

A conhecidíssima e consagrada Lei da Atração é derivada do princípio da vibração. Acontece que há alguns fenômenos ligados a este princípio, o eletromagnetismo e a interferência de ondas. Segundo estes fenômenos naturais é que podemos afirmar que atraímos para nós vibrações da mesma faixa de frequências que emitimos. Tudo é vibração, mesmo os pensamentos, sentimentos e emoções correspondem a uma energia vibratória, assim, o nosso modo de viver, pensar, sentir e agir emite ondas em determinadas frequências, fazendo com que vibrações semelhantes sejam atraídas para nós.

Por outro lado, o fenômeno da interferência das ondas, serve como uma barreira, fazendo com que a energia à nossa volta, de frequência diferente, forme uma “interferência destrutiva”, não permitindo que chegue até nós. Quando uma onda chega até nós, da mesma frequência, ocorre uma interferência construtiva, fazendo com que se some à energia que estamos emitindo. Esta é a dinâmica com que funciona a lei da Atração. Portanto, a lei da Atração é um fenômeno derivado da Lei da Vibração.

Lei da Polaridade

O princípio da Polaridade, por sua vez, afirma que "*Tudo é duplo, tudo tem dois polos, tudo tem o seu oposto. O igual e o desigual são a mesma coisa. Os extremos se*

tocam. Todas as verdades são meias-verdades. Todos os paradoxos podem ser reconciliados" ²¹.

Tudo no universo é dual, ou seja, se apresenta em dois polos. Alegria e tristeza, bem e mal, luz e escuridão, onda e partícula... Contudo, é importante que fique bastante claro: não são duas forças ou dois poderes – o bem e o mal são a mesma energia, em polos diferentes – duas faces da mesma moeda.

Portanto não existem bem e mal como poderes opostos autônomos. Há um único poder, o poder de Deus da Consciência Universal que a tudo origina e tudo mantém! Se houvesse mal como poder autônomo, ou ele seria um deus separado, com poderes semelhantes ao “deus do bem” – o que seria completamente impossível, pois como coexistiriam dois deuses que criam e subsistem o mesmo universo? Outra opção seria crer que a Consciência Universal livre e conscientemente criou o mal – o que seria mais absurdo ainda...

É a mesma Consciência – Deus, que cria tudo a partir de uma dualidade que ele mesmo determinou para equilibrar o universo. O aparente mal que vemos no mundo é uma ilusão do nosso ego, uma explicação totalmente equivocada de uma crença em dois poderes que não se sustenta, pois não goza de qualquer fundamento.

E compreender isto faz toda a diferença em nossa vida prática! A partir de hoje, quando alguma coisa acontecer, que você automaticamente julgue ser má, lembre-se de que tudo que nos acontece nada mais é do que o retorno da energia que nós mesmos emanamos! Você é o único responsável por tudo que te acontece, pois nenhuma energia de outra frequência pode chegar até você, lembra?

O que fazer então? Aceite o que lhe acontece e receba sem julgamento! Ao agir assim, você muda a frequência, aceita sua responsabilidade e deixa de culpar pessoas ou situações externas pelos aparentes problemas. Entenda que a classificação de qualquer coisa como boa ou má é arbitrária e artificial, as coisas simplesmente são... Não são nem boas nem ruins... Elas apenas se apresentam assim dentro da perspectiva em que nos encontramos. São polos da única energia que existe, que vem do vácuo quântico – de Deus. A partir desta perspectiva, não há inimigos, não há doenças, não há tristeza ou fracasso, somente há energia que se manifesta em polos diferentes, de

²¹ OS TRÊS INICIADOS. *O Caibalion: Estudo da filosofia hermética do antigo Egito e da Grécia*. São Paulo: Pensamento, 1978.

acordo com as frequências que emitimos. É por isto que nunca devemos resistir àquilo que julgamos ser mal. A resistência ao “mal” é uma não aceitação de nossa responsabilidade e um desperdício de energia... Por isto Jesus ensinou:

“Mas a vós, que isto ouvís, digo: Amái a vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam; bendizei os que vos maldizem, e orai pelos que vos caluniam. Ao que te ferir numa face, oferece-lhe também a outra; e ao que te houver tirado a capa, nem a túnica recuses” (Lucas 6:27-29).

Este ensino de Jesus parece ser loucura ao ego... Mas, na verdade, revela a prática do princípio da polaridade. Se você agir assim, logo a vida se transforma, pois a frequência mudou! Se, contudo, resistir, se achar injustiçado e querer revidar, mais energias da mesma frequência chegarão, formando um círculo vicioso.

Lei do Ritmo ou Pêndulo

Segundo esta lei, *"Tudo tem fluxo e refluxo, tudo tem suas marés, tudo sobe e desce, o ritmo é a compensação"* ²². Este é o movimento do universo, sua maneira cíclica de transformar todas as coisas. Diz o ditado popular que “o mundo dá voltas”... Esta sabedoria popular é plena de verdade! Significa que as coisas mudam, que há uma tendência natural que leva à transformação, obedecendo a ciclos. Assim, temos as quatro estações, os meses, as fases da lua, as marés, o dia e a noite etc.

É importante aceitar este princípio e conviver com ele sem opor resistência – é o fluxo universal que flui e precisamos estar em harmonia com ele. De nada adiantará não aceita-lo... É uma lei, não precisa de nossa aceitação, nós é que precisamos conhece-la e trabalhar de forma a harmonizar-nos com ela.

Meu pai cresceu na beira-mar e conhecia muito bem os truques do mar... Ele sempre me dizia que se um barco estivesse à deriva, mesmo próximo à praia, e a maré estivesse baixando, ou seja, puxando mais para dentro, seria perda de tempo remar em direção à terra firme, pois “ninguém pode com a maré” – dizia ele. O mesmo

²² OS TRÊS INICIADOS. *O Caibalion: Estudo da filosofia hermética do antigo Egito e da Grécia*. São Paulo: Pensamento, 1978.

princípio se aplica à correnteza de um rio... Remar ou nadar contra a correnteza é desgastante e improdutivo, poucos metros custariam toda a sua energia...

Pois bem, o fluxo do universo funciona exatamente deste modo! Precisamos aprender a entender quando algo que estamos tentando fazer está em sentido oposto do fluxo, assim, economizamos nossa energia e não nos frustramos com facilidade. É importante compreender o momento certo de agir, assim como o agricultor espera pela época correta do plantio da semente, caso contrário, estaremos navegando em sentido contrário ao fluxo.

A lei do Ritmo, também conhecida como lei do pêndulo, determina que tudo que ascende tem o tempo de decair, que todo o universo se movimenta em ciclos. Portanto, estar atento aos tempos e a este fluxo só nos beneficia e podemos maximizar cada momento se aprendermos a lidar positivamente mesmo nos intervalos de “declínio”. Temos o tempo para estarmos com nosso corpo físico acordado, trabalhando, estudando, tendo momentos de lazer e o tempo de dormirmos. Quando vem o sono, lutar contra ele e ficar acordado não trará benefícios, inclusive, trazendo prejuízos graves à saúde ao longo do tempo.

Certa vez ouvi alguém falando de um investidor da bolsa que sempre ganhava, sempre lucrava, amealhando grande fortuna. Ao ser questionado como sabia o momento de investir e o momento de resgatar o investimento (comprar e vender ações), respondeu que o segredo é estar atento aos movimentos do gráfico, pois após um período de alta dos valores, alcançava um ápice e iniciava uma descida e assim sucessivamente. Havia tempos em que ele se ausentava e saía em viagens, sem preocupar-se com os movimentos da bolsa, pois sabia que havia iniciado um período desfavorável para negociar, então, não havia nada a fazer, a não ser aguardar o tempo mudar. Este homem aprendeu a aplicar o princípio do pêndulo!

Após um tempo meditando e estudando, a consciência naturalmente “começa a ter mais espaço” em nossa vida, ou seja, deixamos paulatinamente de agir sempre nos impulsos do ego e passamos a ter mais paz e calma para receber as intuições do nosso Eu Superior – nossa consciência, ou centelha divina. Isto nos ajuda neste processo. Podemos intuir que determinados períodos estão terminando e outros começando – são fases e devemos agir em conformidade com elas – isto que é seguir o fluxo do universo!

O sábio Salomão compreendeu este princípio e utilizou-se dele para se tornar um dos homens mais ricos de seu tempo:

“Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu. Há tempo de nascer, e tempo de morrer; tempo de plantar, e tempo de arrancar o que se plantou; Tempo de matar, e tempo de curar; tempo de derrubar, e tempo de edificar; Tempo de chorar, e tempo de rir; tempo de prantear, e tempo de dançar; Tempo de espalhar pedras, e tempo de ajuntar pedras; tempo de abraçar, e tempo de afastar-se de abraçar; Tempo de buscar, e tempo de perder; tempo de guardar, e tempo de lançar fora; Tempo de rasgar, e tempo de coser; tempo de estar calado, e tempo de falar; Tempo de amar, e tempo de odiar; tempo de guerra, e tempo de paz” (Eclesiastes 3:1-8).

Assim, estes períodos são fases potenciais para determinado polo e esforçar-se em realizar coisas contrárias à determinada fase é completamente improdutivo. Isto significa que assim como há tempo para plantar a soja, por exemplo, e o tempo certo da colheita, assim também há o tempo certo de lançar um novo produto, abrir uma empresa, fazer um curso etc.

Lei do Gênero

Segundo esta lei, *"O Gênero está em tudo: tudo tem seus princípios Masculino e Feminino, o gênero se manifesta em todos os planos da criação"*²³. Assim, aprendemos que o que conhecemos como gênero masculino e feminino aqui neste planeta é apenas uma das infinitas manifestações naturais do “Yin” e “Yang”.

Na filosofia taoísta, esses conceitos são profundamente trabalhados, representando dois princípios criadores de todo o sistema universal, a fecundidade, o equilíbrio do universo. O Yin, representado pelo preto no conhecido símbolo, fala da calma, da intuição, da noite, da lua, do feminino etc., e o Yang, representado pelo branco, fala da energia, do dia, do sol, da masculinidade. No entanto, o cerne da filosofia taoísta está no equilíbrio e numa certa interposição entre essas forças.

²³ OS TRÊS INICIADOS. *O Caibalion: Estudo da filosofia hermética do antigo Egito e da Grécia*. São Paulo: Pensamento, 1978.

Lembrando que há apenas um poder e estas forças são manifestações opostas da mesma coisa, como na Lei da Polaridade. Portanto, tudo se complementa e estes princípios não lutam entre si, não disputam um o lugar do outro – o dia sai para a noite adentrar, sem resistência!

Não se deve considerar que um desses princípios constitui o mal e o outro o bem, como logo pensam aqueles que tem o primeiro contato com este conhecimento. Na verdade, o “mal” é seria o desequilíbrio entre essas forças e o bem seria o seu equilíbrio. Contudo, o mal tem aqui o sentido de desordem e não de um poder autônomo maligno que se opõe a Deus. Nada pode realmente se opor a Deus, mesmo que alguém se levante e diga que vai se opor a Deus, simplesmente estará emanando sua revolta e dor, que retornarão para si mesmo... A Consciência Universal não pode ser tocada desta forma por uma consciência individualizada que é reflexo do Todo...

Tudo, inclusive nós, têm aspectos de Yin e Yang, masculino e feminino. O caminho para a felicidade e a prosperidade é o “caminho do meio”, ou seja, do equilíbrio entre estas forças dentro de nós. Há momentos de sermos enérgicos, determinados, dinâmicos (Yang) e há momentos que precisamos nos acalmar, intuir (Yin). O bom senso é resultado deste equilíbrio.

Lei da Causa e do Efeito

"Toda causa tem seu efeito, todo o efeito tem sua causa, existem muitos planos de causalidade, mas nenhum escapa à Lei" ²⁴. Esta é uma das leis mais fundamentais do universo e muitos princípios estão relacionados direta ou indiretamente com ela, como o carma, a lei da atração, o princípio do dar e receber etc.

As implicações resultantes desta lei são muito importantes e ao mesmo tempo polêmicas para muitas pessoas – não existe acaso; não existe isso de sorte ou azar; não existem pedidos para Deus, quando praticamos o oposto do que pedimos! A maioria de nós fomos ensinados que devemos orar a Deus pedindo por proteção, saúde, sucesso, felicidade, emprego, bons relacionamentos... A Lei da Causa e do Efeito nos ensina que não adianta pedirmos estas coisas a Deus, se vivermos de forma contrária.

²⁴ OS TRÊS INICIADOS. *O Caibalion: Estudo da filosofia hermética do antigo Egito e da Grécia*. São Paulo: Pensamento, 1978.

Seria mesmo uma tremenda incoerência imaginar que as pessoas podem viver da forma como quiserem, prejudicando o outro, odiando etc., bastando pedir a Deus ou a um santo coisas boas que ele dará... Este ensino, apesar de tão disseminado no Cristianismo, não tem nada a ver com o que Jesus ou os apóstolos ensinaram, como a Bíblia apresenta:

“Dai, e ser-vos-á dado; boa medida, recalcada, sacudida e transbordando, vos deitarão no vosso regaço; porque com a mesma medida com que medirdes também vos medirão de novo” (Lucas 6:38).

“Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós, porque esta é a lei e os profetas” (Mateus 7:12).

“Não erreis: Deus não se deixa escarnecer; porque tudo o que o homem semear, isso também ceifará” (Gálatas 6:7).

“Mas prove cada um a sua própria obra, e terá glória só em si mesmo, e não no outro” (Gálatas 6:4).

Todas as impressões, pensamentos, sentimentos, emoções, intenções e ações ficam impregnadas no registro eletromagnético da pessoa e provocarão uma reação. Esta reação, ou efeito pode ocorrer instantaneamente ou pode demorar décadas ou mesmo manifestar-se apenas em outras vivências, mas certamente retornará, pois este é apenas um dos muitos desdobramentos da Lei da Causa e Efeito – a Lei da Atração.

“De que se queixa, pois, o homem vivente? Queixe-se cada um dos seus erros” (Lamentações 3:39). O princípio que ora estamos estudando nos ensina que jamais devemos atribuir culpa ao outro ou às circunstâncias por aquilo que passamos. Nós, apenas nós, somos responsáveis pela vida que temos agora. Essa é a justiça, o equilíbrio...

Esta lei também implica que não precisamos julgar ninguém! Não devemos nos aborrecer por ver situações que aparentemente nos parecem ser injustas, pois, de um lado, quem prejudica receberá prejuízo e quem é prejudicado certamente emanou em algum momento esta energia, que apenas volta para ela. Isto não significa que devemos ser passivos ou alienados, pelo contrário, isto nos dá base para agirmos com

sabedoria, calma e sobriedade em cada situação, desenvolve nosso bom senso para que tenhamos o controle da situação.

OPOSIÇÕES AO FLUXO DO UNIVERSO

Primeiramente é muito importante entender que Deus não condena (pois isso seria uma contradição) os seus desejos de crescimento, evolução e enriquecimento, seja em que esfera for: bens materiais, intelectualidade, espiritualidade, relacionamento etc. Isto porque a vontade dele é o constante aperfeiçoamento e evolução de toda a criação! Para isto foi (e continua sendo) tudo criado: para crescer, florescer, despontar, evoluir, desenvolver, ser pleno! E não há outro jeito, você faz parte disto! Pode correr, se esconder, não aceitar, mas esse Pai maravilhoso aguarda o retorno deste filho pródigo, que voltará para ele! *“Para onde me irei do teu espírito, ou para onde fugirei da tua face?”* (Salmos 139:7). Na verdade, não existiria tentativa mais frustrante que esta: fugir da Mente Criadora ou tentar ignorá-la! Todo o Universo visível e invisível, os Multiversos, as dimensões e realidades estão contidas nessa Consciência Amorosa. E mais do que isto, pra esconder-se dela, você teria que esconder-se de si mesmo, pois está dentro de você, é a sua centelha, somos manifestações dela!

Desse pressuposto, teremos a primeira conclusão: não importa quanto demore para que uma consciência evolua dos níveis mais rudimentares até aos níveis mais elevados, isto acontecerá incondicionalmente! A única diferença, que ocorre devido ao livre arbítrio e à longanimidade e amor incondicional de Deus, é que alguns demorarão mais tempo, percorreram longos ciclos evolutivos, enquanto outros iluminam-se mais rapidamente.

Há um conjunto dinâmico e altamente complexo de leis que regem todas as atividades do Universo em todas as dimensões. As ocorrências de nossas vidas são o resultado da aplicação inteligente de todo este mecanismo. É tudo automático. Ações geram reações; as consciências imprimem a todo o tempo as suas intenções. Tudo vai acontecendo de maneira organizada. Mesmo o caos e aparente desorganização fazem parte desse processo. A Consciência Universal deu origem, pelo seu Logos ao Tao, ou Brahman, ou Matriz Divina, ou Substância Amorfa, ou, ainda, Éter (como era

mencionado nos séculos passados pela ciência), através da qual tudo se origina, tudo está dentro desta rede inteligente, que se equilibra por meio de duas forças - yin e yang, que aparentemente podem dar a impressão de serem opostas, mas são complementares e formam tudo que conhecemos (e tudo o mais que não conhecemos ainda).

Por que as pessoas simplesmente não fazem o que devem?

A resposta, na verdade, é simples: há um conflito contínuo dentro de cada um de nós. São duas “forças” que se opõem – o ego e a consciência, e dependendo de onde mais focamos nossa atenção, daí se derivam nossos resultados. Contudo, apesar de simples a resposta, tal atitude demanda esforço, paciência e perseverança.

A princípio, seríamos livres para agirmos de acordo com nossa consciência, mas alcançar este estado de consciência é uma jornada íngreme e estreita. Geralmente, nascemos e somos “educados” a nos moldarmos às exigências externas dos valores familiares, religiosos e sociais, que, infelizmente, tolhem a liberdade.

“O homem nasce livre, e por toda a parte vive acorrentado”
(Jean Jacques Rousseau)

Vamos analisar alguns dos muitos paradigmas que são impostos desde a infância, delimitando as ações e prendendo as pessoas a uma esfera de fracasso e derrota...

Sentimentos de autocomiseração e inferioridade

O primeiro impasse que gostaria de citar, que interrompe o fluxo da manifestação da fé, esperança e amor verdadeiros, impedindo que se colha os seus benefícios é o sentimento de autocomiseração e inferioridade. Estes estão ligados à falta de percepção do verdadeiro “Eu Sou”, a consciência que experimenta este mundo através do corpo físico por um curto espaço de tempo.

Estes tipos de sentimento não são próprios de alguém com um potencial inestimável, cujo este corpo transitório é templo de Deus! Veja bem, o nosso corpo físico é habitação transitória de Deus. Isto é fato! Contudo, o que você precisa descobrir é que você não é o seu corpo! Você habita neste corpo... Penso que já entendeu onde se pretende chegar. Você é a consciência que habita o corpo e essa consciência é manifestação da Consciência Universal.

“Porque vós sois o templo do Deus vivente, como Deus disse: Neles habitarei, e entre eles andarei; e eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo” (II Coríntios 6:16).

“Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?” (I Coríntios 3:16).

Se for completamente incompatível o sentimento de inferioridade para Deus (e por óbvio é), então também o é para você! Ele manifestou uma individualização de sua própria Consciência – a sua centelha divina, e permitiu que saísse, experimentasse, vivesse uma vida plena neste Universo... Esta centelha é você!

“Feliz aquele que superou seu ego”

(Siddhartha Gautama – Buda)

O sentimento de ser inferior, de ser dependente da piedade dos outros está diretamente ligado ao fato da pessoa não ter conhecimento de seu verdadeiro estado espiritual e das múltiplas possibilidades que tem como criador consciente da realidade. Este é um potencial que está em todos, mas pouquíssimos manifestam. Por quê? Só uma resposta é possível: quase todas as pessoas pensam que o ego é a sua verdadeira identidade e assim, a única saída que vislumbram para a felicidade é satisfazer os caprichos do ego...

Sentimento de medo e insegurança

O processo de despertar da consciência faz com que o medo vá se esvaindo! Isto ocorre naturalmente, porque a expansão consciencial abarca, em si mesma, o

conhecer, ou seja, a apreensão de novos saberes, e o medo está intimamente ligado ao desconhecimento. Naturalmente, se tem medo daquilo que se desconhece ou de alguma experiência traumática, geralmente escondida no subconsciente.

Entre as definições de medo, figura a de que se trata de uma perturbação decorrente da ideia de que se está exposto a algum risco ou perigo iminente, seja ele real ou não²⁵. A sensação física do medo, sentida fisiologicamente, é proveniente da descarga de hormônios, como, por exemplo, a adrenalina, que buscam um equilíbrio entre o estado psíquico e a fisiologia humana.

O medo é considerado pelos estudiosos da psiquiatria, psicologia e psicanálise como uma reação saudável e mesmo necessária à manutenção da vida, quando dentro de certos limites. Cita-se, por exemplo, o medo de queimar-se no fogo, de afogar-se em um rio, de cruzar uma autoestrada etc. Contudo, com todo o respeito às posições contrárias, quero aqui deixar o pensamento de que essas ocorrências, tomadas como tipos de “medo saudável”, não são, apropriadamente, a meu ver, exemplos de medo, ao menos no sentido que estamos tratando aqui. Esses seriam exemplos do desenvolvimento de uma atitude de precaução frente à possibilidade de sofrer algum mal, proveniente da experiência, ou seja, ao levar um choque elétrico, passamos a tomar cuidado ao manusear cabos e instrumentos elétricos – não temos medo de colocar um plugue na tomada...

O medo está, em vários níveis, atrelado a uma série de questões extremamente prejudiciais, tais como: ansiedade, depressão, transtorno do pânico, fobias, traumas, anorexia, bulimia etc. Portanto, não é um exagero afirmar que o medo tolhe o desenvolvimento integral da pessoa, levando-a a desenvolver as patologias acima mencionadas. Ao ser interiorizado pelo subconsciente, traz resultados devastadores para a vida prática da pessoa, pois impregna a energia emanada e cria uma realidade semelhante àquela que se teme.

Pode alguém que tem plena consciência de seu poder co-criador, como centelha divina, que é a própria Consciência Universal, ter medo? Vou ser mais prático: Qual seria o medo que você imagina que Jesus poderia ter? Uma consciência iluminada

²⁵ DICIONÁRIO PRIBERAM. **Medo**. Disponível em: <<https://dicionario.priberam.org/medo>>. Acesso em: 10 jun 2019.

é incompatível com o medo, pois tem pleno conhecimento de sua posição no Universo!

“Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação, ou a angústia, ou a perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo, ou a espada? Como está escrito: Por amor de ti somos entregues à morte todo o dia; Somos reputados como ovelhas para o matadouro. Mas em todas estas coisas somos mais do que vencedores, por aquele que nos amou. Porque estou certo de que, nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir, Nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor” (Romanos 8:35-39).

Uma ideia central se destaca nesta fala de Saulo de Tarso: Para uma consciência em elevação, as coisas efêmeras deste mundo vão perdendo o sentido, ficando cada vez mais evidente o amor!

Que importa passar por esta ou aquela situação? Fome? Perigo? O que significam essas coisas? O que importa é que ninguém pode nos separar do amor de Deus! Esta é a diferença! Este é o segredo! Medo? Não existe o que temer! Por isto que a expansão da consciência faz o medo perder o sentido de ser!

Veja bem, haveria alguma única coisa que logicamente qualquer ser poderia ter medo neste infinito Universo? A resposta é óbvia, de acordo com o texto bíblico acima: A única possibilidade de algo de que poderíamos ter medo é Deus! Nada mais! Porém, não existe qualquer razão para tal! Deus é todo amor! Somos encorajados pelo seu amor e sua providência por toda a eternidade! Nada, absolutamente, tem o poder de interferir no seu amor! Então... Qual é o seu medo?

“Porque o medo tem consigo a pena, e o que teme não é perfeito em amor” (I Jo 4.18).

“Porque Deus não nos deu o espírito de medo, mas de fortaleza, e de amor, e de moderação” (II Timóteo 1:7).

O medo, por si mesmo, traz anexado a ele sempre uma consequência negativa: *“Porque o medo tem consigo a pena”*. A presença do medo revela que o amor ainda não se revelou em toda a sua plenitude, pois *“o que teme não é perfeito em amor”*.

Mas porque isto? É muito simples: *“No amor não há medo, antes o perfeito amor lança fora o medo”* (I João 4:18). Assim, o melhor exercício para eliminar os medos é a prática do amor!

Sentimentos de mágoa e ressentimentos

Esta é uma questão crucial, pois quem guarda mágoas e ressentimentos, não perdendo quem lhe ofendeu cria automaticamente uma barreira espiritual intransponível, fazendo com que o fluxo universal para a sua vida seja imediatamente interrompido!

“Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celestial vos perdoará a vós; Se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai vos não perdoará as vossas ofensas” (Mateus 6: 14, 15).

Portanto, o Mestre claramente ensinou a importância de liberar perdão a qualquer um que nos ofenda. O Pai, que Jesus cita neste texto, não é um Deus distante em algum lugar longínquo do Universo, pronto para derramar sua ira sobre quem não perdoa... Veja bem, espero que já tenha ficado claro que essa Consciência Universal, a quem denominamos Deus, premeia todas as coisas e a sua centelha interior, sua consciência, é Ele mesmo!

Assim, fica fácil entender o porquê do sofrimento daquele que não perdoa o seu próximo: a sua própria consciência o condena. Por isto diz: *“Os quais mostram a obra da lei escrita em seus corações, testificando juntamente a sua consciência, e os seus pensamentos, quer acusando-os, quer defendendo-os”* (Romanos 2:15). Assim, à medida que a consciência se ilumina, mais e mais vamos percebendo pontos de nossa vida que precisamos trabalhar... Uma delas, sem dúvida entre as mais vitais, é o amor e o perdão!

Quando alguém não perdoa seu irmão (somos todos irmãos!), instaura-se um processo de degradação espiritual que corrói a pessoa. É preciso que se compreenda que cultivar sentimentos de mágoa traz um desequilíbrio extremamente prejudicial à

pessoa. Trata-se de uma vibração muito baixa, que adoce todo o sistema físico, energético, mental e espiritual.

“Portanto, se trouxeres a tua oferta ao altar, e aí te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa ali diante do altar a tua oferta, e vai reconciliar-te primeiro com teu irmão e, depois, vem e apresenta a tua oferta” (Mateus 5:23,24).

O primeiro passo, segundo o mestre, é a reconciliação. Pare agora qualquer coisa que esteja fazendo e perdoe! Se não for possível fazê-lo pessoalmente, pense na pessoa, perdoe e libere bênçãos para ela, vibre positivamente em favor dela, deseje coisas boas para ela! Faça isso imediatamente, pois, caso haja mágoa em seu coração, todo o seu esforço, por mais admirável que seja, está sendo vão... O fluxo está estancado, o sucesso em qualquer empreendimento depende do conserto dessa deficiência.

Por isso Jesus diz: *“deixa ali diante do altar a tua oferta, e vai reconciliar-te primeiro”*, em outras palavras: *“para tudo e resolve este problema primeiro!”*. Sim! É urgente! A mágoa é a prisão da alma! É o veneno que contamina o ser!

Sei que muitos vão dizer: - *“não consigo perdoar!”*. E então, o que fazer? Parece ser muito complicado, mas, na verdade, trata-se de uma questão simples: QUEM NÃO CONSEGUE PERDOAR NÃO É O SEU EU SUPERIOR, MAS O SEU EGO! É o ego que não permite ser desprezado, não aceita ser traído, não suporta ser magoado... Estas são manifestações próprias do ego, portanto, a maneira de superar essa aparente *“barreira intransponível”* é parar de alimentar o ego. A receita da cura é simples, pô-la em prática nem tanto... Por quê? Devido à nossa irredutível e inconsciente decisão de satisfazer o ego.

As pessoas acham que despojar-se do ego é diluir-se, desaparecer no infinito! Não! O ego é uma fantasia desenvolvida a partir da sua vivência neste mundo! Sua realidade não é esta! Sua realidade é divina! Você, eu, todos somos consciência! Abra mão do sentimento de vingança; pare de se sentir injustiçado(a); libere quem te ofendeu do sentimento de ter que pagar pelo que fez! Todas essas manifestações são provenientes do seu ego!

“Eu, porém, vos digo que não resistais ao mau; mas, se qualquer te bater na face direita, oferece-lhe também a outra” (Mateus 5:39).

“Não tornando mal por mal, ou injúria por injúria; antes, pelo contrário, bendizendo; sabendo que para isto fostes chamados, para que por herança alcanceis a bênção” (1 Pedro 3:9).

Portanto, toda atitude de desejar o mal do outro, mesmo que supostamente se tenha razão em fazê-lo, nada mais é do que uma emanção negativa do ego. Aquele que vai se iluminando pelo caminho da evolução já não se importa tanto com o que os outros lhe fazem, pois sabe que, se o fazem é porque ainda não entenderam quem são. Por isto que Jesus, em sua crucificação ora: *“Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem” (Lucas 23:34).*

Crenças religiosas limitantes

Antes de enveredar pelos caminhos escorregadios da religião e falar algo a respeito deste tema tão importante, deixe-me esclarecer que não sou contra a religiosidade em si. Geralmente os princípios fundamentais das religiões são louváveis, mas, assim como tudo na experiência humana, é necessário ter muita cautela na prática dos dogmas. Dogmas e doutrinas restringem as pessoas, as prendem sob pretexto de liberdade, prometem o céu transformando a vida de muitos num inferno. Sabe disto quem passou pelas intolerâncias, guerras e violências de toda sorte em nome de Deus!

Como estes ensinamentos nos são massivamente introduzidos ainda na infância, geralmente em tenra idade, quando não temos capacidade de julgamento e muitas dessas religiões inclusive já integram a criança em seu corpo de fiéis, sem que nem ela saiba o que está acontecendo (como é o caso do batismo infantil), vivemos praticamente a vida toda com este sistema de crenças, mesmo que, após adultos, não façamos parte ostensivamente dos cultos e práticas religiosas. Verdade é que muito poucas pessoas não têm crenças religiosas limitantes impregnadas em seus paradigmas.

Dentre estas crenças podemos citar: a doutrina da perdição eterna; a compreensão de um deus separado e distante do homem; um deus que exige sacrifício; um deus “papai Noel”, que ora atende os desejos e hora não atende; uma batalha entre o bem e o mal, em que, de um lado está deus e de outro está o diabo – o homem está no meio dessa briga, sofrendo incansavelmente os ataques do mal e suplicando para que pelo menos não vá para o inferno...

O problema é que estas crenças não se reduzem apenas à esfera religiosa, pois formam um sistema interpretativo da realidade subjetiva, fazendo com que nossos negócios, relações, trabalho, estudos, gostos pessoais e até mesmo alimentação sejam regidos por estes pensamentos religiosos. Por exemplo, se cremos que tudo no universo é separado – é cada um por si – então, não nos preocupamos com os sofrimentos das outras pessoas, cada um se resolve como pode. Se acreditamos em um deus que criou o homem e um inferno para coloca-lo, caso desobedeça, vamos sempre olhar aquele que não se enquadra em nossos padrões de santidade e despreza-lo. Se acreditamos que o diabo vive tentando as pessoas, vamos crer que no fim, as pessoas não são responsáveis pelos seus atos (mas que mesmo assim vão arder no inferno).

Todo aquele que almeja expandir sua consciência deverá passar pelo caminho do abandono dessas crenças em dois poderes (bem e mal, deus e diabo). Há um único poder no universo, e é o poder de Deus! Somente ele existe... Tudo o mais é criação do subconsciente das pessoas e do subconsciente coletivo. As pessoas criam realidades prejudiciais para si mesmas, vivem nesta esfera da escassez, da violência, da traição, da angústia e do desespero, e Deus não tem nada a ver com isto, é criação delas! Tudo que Deus fez é bom! Ou você acredita nisto, ou não acredita nem na Bíblia, que afirma isto já em suas primeiras páginas!

As pessoas buscam nas igrejas, nas práticas religiosas em geral um sentido para a vida, uma compreensão para aquele anseio de saber o que mais existe além deste mundo... Sinto em informar que boa parte dos credos religiosos ocidentais não estão preocupados em responder essas perguntas! A ocupação das denominações em geral, é encher as pessoas de regras de conduta (muitas delas chegam a níveis que beiram ao ridículo). Faça isso, faça aquilo, pois, se não, vai para o inferno...

Após uma longa caminhada de quebra desses paradigmas terríveis de opressão e crueldade, finalmente rompemos com essas amarras! Sempre estudei de tudo e nunca fiz acepção quanto às obras que leria. Se julgasse valer a pena eu estudava! Isso me deu uma base muito sólida do conhecimento teológico-filosófico da Bíblia e hoje fico muito feliz em poder estudá-la em uma perspectiva diferente: do amor e da conciliação! Afinal, os ensinamentos de Jesus e do Novo Testamento são maravilhosos! O Cristianismo que, infelizmente, afastou-se do Cristo que prega, incitando ao longo da história a violência, a discriminação e o preconceito.

Considero realmente fantástica a possibilidade de interpretar os ensinamentos bíblicos num viés universalista, à luz da comparação com o que dizem outros textos sagrados e, sobretudo, atualmente, a partir das descobertas da física quântica!

Para o universalismo não há motivos de separação: fronteiras, costumes, culturas e crenças passam a ser aspectos diferentes de uma mesma realidade: há uma Mente criadora, inteligente e amorosa que tudo criou e não faz acepção de pessoas! Esta Consciência Suprema deu origem a tudo, permeia tudo, está em tudo, se manifesta em tudo!

O Universo (e hoje se fala em Multiverso!) e tudo que nele há, desde as dimensões mais densas às mais sutis, tudo, absolutamente, foi feito para evoluir! O amor incondicional da Consciência Suprema não marginalizou ninguém, mesmo aqueles que escolheram caminhos mais tortuosos, passarão por provações para compreenderem seus atos, e, finalmente, acertarão o caminho da evolução. Assim, qualquer sofrimento deve ser interpretado como uma resposta aos próprios atos da pessoa que, de forma magnética voltam a ela, e nunca como castigo divino, mas como oportunidades de desenvolvimento.

Os experimentos da física quântica vêm confirmar muitas das afirmações da antiga sabedoria agregada pelo Budismo, Taoísmo, entre outros, e, à revelia do que alguns religiosos gostariam, são assertivas que se coadunam com os ensinamentos de Cristo de maneira admirável! Numa complexidade tão grande do funcionamento de um Universo infinito para a compreensão humana e das diversidades tão ricas que foram evoluindo aqui neste cantinho da Via Láctea, nosso planeta, nos últimos milênios, é realmente impensável considerar que há uma religião que represente Deus e todas as demais, seus povos, culturas e beleza estejam condenadas à destruição!

A meu ver, são duas situações preocupantes nas religiões em geral: primeiramente, o TRADICIONALISMO RELIGIOSO, em que a pessoa frequenta um culto sem vida espiritual alguma, apenas por costume ou para seguir a tradição da família ou da sociedade em que está inserida. Neste caso a religião se torna uma prática morna, apenas de aparência e a pessoa passa toda a sua vida confessando algo em que realmente não crê e não vive com seu coração. A outra situação, muito corriqueira e extremamente nociva à espiritualidade e muito perigosa para toda a sociedade é o FANATISMO RELIGIOSO. Este é um verdadeiro mal, um câncer da sociedade. Guerras e mais guerras já foram deflagradas por este motivo! Atentados, mortes, violência, torturas em nome de deus!!!

Este não me parece ser o caminho ensinado por Cristo, em que o amor é o maior mandamento!

“Aquele que não ama não conhece a Deus; porque Deus é amor”

(I João 4:8)

Então, pouco importa qual a religião se pratique, ou mesmo, se não se pratica uma determinada religião, o que realmente importa é o amor! Até que a pessoa ame, a si mesmo e ao próximo, ela não terá conhecido a Deus, não importa os anos de devoção religiosa, a observância dos preceitos e doutrinas... Tudo isto é nada sem amor! Ame e irradie esta energia de alta frequência, e receberá o bem!

CAPÍTULO 4

VOCÊ E A MUDANÇA DA SUA REALIDADE

A expansão da Consciência – o segredo da transmutação

O tríplice caminho da iluminação – fé, esperança e amor; O trabalho com as sombras e paradigmas



Fonte: www.euviemlinhares.net/noticia/2821/quebrando-correntes-detalhes-de-uma-campanha-que-vai-mudar-a-sua-vida

*“Deixe o espelho e mude o seu semblante.
Deixe o mundo e mude suas concepções de si
mesmo.”*

Neville Goddard – um dos precursores do conceito moderno da
Lei da Atração

O TRÍPLICE CAMINHO

Há um caminho tríplice que o apóstolo Paulo recebeu por revelação, cuja jornada é de constante desenvolvimento espiritual para aqueles que nele permanecerem.

Digo tríplice, não porque se divida em três, mas porque sua natureza se compõe de três elementos que, ao serem trabalhados da forma correta, proporcionam, na verdade, um salto quântico na evolução espiritual. Este caminho não é uma religião. Não é uma filosofia... É um viver que traz a plenitude.

É acerca deste caminho que falaremos agora.

*“Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou como o sino que tine. E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor, nada seria. E ainda que distribuísse toda a minha fortuna para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse amor, nada disso me aproveitaria. Mas, quando vier o que é perfeito, então o que o é em parte será aniquilado. Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, discorria como menino, mas, logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino. Porque agora vemos por espelho em enigma, mas então veremos face a face; agora conheço em parte, mas então conhecerei como também sou conhecido. **Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três, mas o maior destes é o amor”** (I Coríntios 13:1-3; 10-13).*

Que inspiração de Paulo ao escrever estas palavras! Que verdades espirituais gloriosas e tocantes! Aqui se manifesta o verdadeiro teor da evolução espiritual ordenada por Deus! Quão longânime e amoroso é Ele com cada um de seus filhos! Tal como uma criança que acaba de aprender a andar, cai e chora, tais somos nós quando nos frustramos, caímos e lamentamos... Ele nos acolhe em seus braços e pacientemente nos ensina através de nossos erros e acertos. O Pai não nos obriga a nada, nos deixa crescer livremente, advertindo-nos somente que cada atitude repercutirá em nossas próprias vidas! Assim, a Consciência Suprema nos ensina a

responsabilidade conosco mesmos, com o próximo e com todas as criaturas deste infinito Universo!

Qualquer atitude que tomamos em todas as esferas da vida deveriam ser regidas pelo amor, assim como o Pai é amor e sua vontade é que todos o sejam também! Mesmo aquelas práticas que têm aparência de espiritualidade e devoção, se não forem motivadas pelo amor serão vazias, ocas e não contribuirão concretamente para o nosso crescimento. O amor é que dá substância às obras! É o centro vital das ações que têm o poder de levar à evolução consciencial.

O texto supracitado mostra o caminho da evolução de acordo com a vontade da Mente Suprema. Paulo, o difusor do cristianismo primitivo, nos oferece aqui uma explicação plenamente satisfatória do processo evolutivo. Primeiramente ele coloca o amor no centro das ações humanas, afirmando que é por ele que se aperfeiçoa a consciência.

O apóstolo declara que *“agora permanecem a fé, a esperança e o amor”*. Mas o que é este “agora”? O agora que Paulo fala é o período de tempo (variável para cada um) em que vivemos nossas sucessivas vidas, ou seja, é o tempo de nossas múltiplas existências até que finde o ciclo de reencarnações e possamos estar completamente livres, “perfeitos”.

Assim, no caminho da evolução precisamos manifestar estes três elementos, a fé, a esperança e o amor, pois são ferramentas espirituais através das quais vamos cada vez mais crescendo, deixando de ser meninos espirituais e adquirindo pouco a pouco a maturidade: *“Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, discorria como menino, mas, logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino”*. Assim como o desenvolvimento natural de um bebê até a fase adulta tem seu tempo e suas fases, assim é a nossa consciência, que vai crescendo cada vez mais, e é preciso respeitar o tempo de cada um. O caminho é longo e devemos passar por inúmeras experiências a caminho desta maturidade.

“Mas o caminho dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito” (Provérbios 4:18).

Dessa maneira, a evolução da consciência é um processo contínuo e progressivo de iluminação. É o caminho que percorremos até chegarmos à perfeição. Quando a consciência chega a este ponto de sua trajetória evolutiva, muitos dos aspectos do caminho vão perdendo o sentido, por não serem mais necessários, permanecendo no final somente o amor!

“Mas, quando vier o que é perfeito, então o que o é em parte será aniquilado”.

Ou seja, ao atingir a perfeição, aqueles elementos que nos serviam de amparo transitório ou de prova perdem o sentido e não se fazem mais necessários. À medida que nos desenvolvemos espiritualmente, vamos nos tornando espiritualmente mais capazes, conquistando mais autonomia, de modo a auxiliar os demais nesta caminhada de descoberta da espiritualidade.

“Mas todos nós, com rosto descoberto, refletindo como um espelho a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor” (II Coríntios 3:18).

Há uma transformação que vai se efetivando ao longo do caminho. Esta é uma linguagem figurada empregada pelo apóstolo com o objetivo de nos fazer compreender as várias graduações de nosso crescimento. A glória a que ele se refere é a luz emanada, que é cada vez mais visível à medida que se evolui.

A analogia presente no texto se refere aos espelhos que se usavam na antiguidade, que não eram de vidro como hoje. Eram feitos de uma placa de metal, geralmente bronze, em que ia se batendo com uma espécie de marreta, quanto mais se batia, mais o metal ia ficando com uma superfície densa e lisa, fazendo com que o reflexo da imagem aparecesse cada vez melhor. Assim somos nós, a cada prova e adversidade, a cada novo conhecimento adquirido, a cada nova experiência, vamos sendo transformados como um espelho, refletindo cada vez mais essa luz. Essa luz, apesar de poder ser entendida obviamente em um sentido figurado, como uma conduta ética, é também uma realidade objetiva no mundo espiritual, pois, conforme os inúmeros relatos e estudos que se tem avolumado ao longo do tempo, quando a consciência vai evoluindo, o seu perispírito (psicossoma) vai se tornando mais e mais sutil, transparecendo uma maior luminosidade.

Vós sois a luz do mundo; não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte; Nem se acende a candeia e se coloca debaixo do alqueire, mas no velador, e dá luz a todos que estão na casa. Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus (Mateus 5:14-16).

A perfeição última, de que somente o Pai goza, reflete progressivamente nas suas criaturas, à medida que se deixam integrar-se a Ele: *“Toda a boa dádiva e todo o dom perfeito vem do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não há mudança nem sombra de variação”* (Tiago 1:17).

Deste modo, a fé – que nos conecta à dimensão espiritual, a esperança – que nos permite um crescimento sustentável mesmo em meio às adversidades, e o amor – o mais excelente caminho rumo à evolução, constituem-se em dádivas que são concedidas pelo Pai, a Consciência por excelência, àqueles que vão se desprendendo de seu ego e aceitando a sua perfeita vontade.

Fé – a ação intuitiva da criação

A fé é um dos elementos mais básicos do caminho da espiritualidade. Praticamente todas as religiões a apresentam como um dos primeiros requisitos da espiritualidade. E não poderia ser diferente, pois, ao construir-se um sistema teológico, qualquer que seja, é preciso considerar a crença na divindade ou na realidade espiritual como um elemento basilar das suas práticas. É nesse sentido, que a fé como conceito fundamental está presente nas religiões ao redor do mundo.

Contudo, ao falarmos de fé, não estamos nos referindo a um princípio religioso, como é comumente entendido. Não se trata de uma certeza cega em um sistema de crenças... Esta não muda em nada a vida de ninguém, pois se baseia em preceitos meramente humanos e não está diretamente vinculada à expansão da consciência.

No entanto, cabe aqui a observação que muitas pessoas estão experimentando uma evolução dentro da religião na qual estão, pelo fato de estarem nutrindo a vontade de se desenvolver espiritualmente. É óbvio que as religiões podem contribuir muitas vezes para levar alguém à busca da espiritualidade, isto é um fato.

Mas quando a religião pode se tornar nociva ao invés de contribuir para o crescimento espiritual?

A meu ver, são duas situações: primeiramente, o TRADICIONALISMO RELIGIOSO, em que a pessoa frequenta um culto sem vida espiritual alguma, apenas por costume ou para seguir a tradição da família. Neste caso a religião se torna uma prática morna, apenas de aparência e a pessoa passa toda a sua vida confessando algo em que realmente não crê e não vive com seu coração. As consequências para a vida de alguém que se encontra nessa situação são terríveis: sensação de falta de sentido na vida; vazio interior; sentimentos de culpa, estagnação em várias áreas da vida etc. Lembre-se de que o ser humano não está dividido entre finanças, religião, relacionamento etc. Somos seres na totalidade e devemos ser considerados integralmente! Assim, um problema com a espiritualidade pode refletir em qualquer área da vida...

A outra situação, muito corriqueira e extremamente nociva à espiritualidade e muito perigosa para toda a sociedade é o FANATISMO RELIGIOSO. Este é um verdadeiro mal, um câncer da sociedade. Guerras e mais guerras já foram deflagradas por este motivo! Um exemplo claro disso são os grupos extremistas que matam aqueles que não se convertem à sua religião, praticando atentados e destruindo a vida de pessoas em nome de deus! Que lastimável! Mas mesmo aquelas seitas, igrejas ou denominações que não chegam ao extremo de matar fisicamente as pessoas, matam seus fiéis espiritualmente! Isto porque uma pessoa fanática fica completamente estagnada, pois, para ela, a sua crença é a única verdadeira, e, assim, não lhe é permitido sequer pensar em considerar as riquezas espirituais e culturais que estão à sua volta. Alguém nessa situação padece de males terríveis que atravancam seu desenvolvimento espiritual: falta de empatia com quem está à sua volta, desinteresse pelo conhecimento, estagnação etc.

Portanto, a fé, muito embora seja considerada por muitos como algo próprio da religião, não é intrínseca a ela. A fé se desenvolve de dentro para fora da pessoa e não o contrário! É um tipo de conexão entre as dimensões física e espiritual, é como uma chave que nos possibilita adentrar à outra realidade e operar nela.

“E Jesus lhes disse: Por causa de vossa incredulidade; porque em verdade vos digo que, se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: Passa daqui para acolá, e há de passar; e nada vos será impossível” (Mateus 17:20).

Esta fé poderosa, capaz de mover montanhas, como o disse o Mestre, é uma faculdade que se desenvolve consciencialmente se manifestando nas atitudes, desenvolvida a partir da expansão da consciência. Uma certeza irreduzível da realidade da dimensão espiritual, da existência de uma Mente Universal que tudo governa por meio de leis determinadas. É, na verdade, um saber, um conhecimento espiritual que leva à convicção de que a criação daquilo que se deseja está ocorrendo em algum nível neste exato momento, mesmo que não se veja fisicamente ainda e demore um tempo necessário para que se manifeste nesta dimensão.

“Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não veem” (Hebreus 11:1).

Quando se pensa e deseja algo que no momento não está ao alcance, entram em cena alguns princípios elementares, que, se bem utilizados, são ferramentas poderosas para promover essa conquista. A fé é uma delas!

A fé é um fundamento firme! Pense agora em um grande edifício e imagine qual a importância que o fundamento tem para ele. Ora, toda a carga das estruturas que acima se levantam por dezenas de metros está firmada no fundamento. Assim como o fundamento de um edifício alto e imponente não aparece, tal é a fé, que vai se enraizando até os limites mais profundos, para que somente então apareça o edifício!

Quando você tem a fé genuína, aquilo que você quer ainda não aparece materialmente, mas está sendo espiritualmente gerado, formando um sólido alicerce, até que comece a surgir à vista o belo edifício! Outra analogia que poderia ser considerada é a da árvore. Ora, ao lançar a semente no solo, passará um tempo em que, aos olhos comuns, aparentemente nada está acontecendo, contudo, se sabe que antes do primeiro e singelo broto surgir acima da superfície, as raízes já estão bem fundas a promover um crescimento seguro e saudável da planta! Assim é a vontade daquele que, com fé lança a semente e aguarda pacientemente o momento da frutificação. Cada semente tem um tempo médio para crescer e frutificar, assim

também é cada ideia, cada plano, cada projeto. Ao tempo certo frutificará, desde que não se use a enxada da incredulidade para arrancar a semente e ver se realmente a germinação está ocorrendo...

Fundamento pode ser visto também como o princípio das coisas, a causa, o motivo²⁶. Assim, a fé poderia ser também descrita como a causa ou o motivo daquilo que se espera, pois, ao formular o primeiro pensamento que intenciona algo, e alimenta-lo com a força da vontade, a fé dá causa ao objeto, ao conectar a intenção com a energia de que tudo é feito.

Mas porque a fé? É muito simples: a fé é a certeza de que o evento ocorrerá! E esta certeza faz com que a pessoa que lhe deu causa aguarde sem ansiedade pelo objeto de seu desejo. Dar lugar à ansiedade é anular a materialização daquilo que se pediu... Neste ponto, vale lembrar as sábias palavras:

“Ora, sem fé é impossível agradar-lhe; porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe, e que é galardoador dos que o buscam” (Hebreus 11:6).

Por isto que a fé é imprescindível! Não há como alcançar a divindade sem a fé, pois o primeiro passo da descoberta é sempre dado por intermédio dela! Me parece muito lógica a assertiva: *“é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe”*. Isso é evidente e não há como negar. Contudo, não basta crer que existe uma Mente Superior, é necessário também crer que este Ser é amoroso e bondoso e sempre retribui àqueles que o buscam. Assim, você precisa ter uma convicção inabalável de que o Universo sempre retornará positivamente às suas boas intenções (entenda-se aqui, “boa intenção” como uma ação consciente de criar uma realidade boa e útil para você e/ou seu próximo).

Portanto, fé não é uma emoção proveniente da euforia momentânea, pois esta é experimentada diariamente pela maioria das pessoas e não produz resultado positivo, pelo contrário, leva a erros terríveis, devido ao comportamento baseado em emoções. A fé vai, também, muito além de pensamento positivo, pois o pensamento positivo muitas vezes não tem uma base racional, simplesmente se acredita que tudo

²⁶ DICIONÁRIO PRIBERAM. Disponível em: <<https://dicionario.priberam.org/fundamento>>. Acesso em: 29 mai 2019.

vai dar certo, porém, sem uma explicação racional para isso. O pensamento positivo é um avanço em relação às atitudes pessimistas, porém, não é fé, pois, enquanto o pensamento positivo afirma: “Eu vou conseguir conquistar a minha casa própria”, a fé declara: “Sou grato por ter a minha casa própria” (mesmo que materialmente não a possua ainda!).

Ao contrário do que a maioria pensa, a fé não é irracional. Fé é um estado de espírito, baseado na certeza inabalável da realidade espiritual e do funcionamento perfeito das leis que regem o Universo, que pode ser aperfeiçoado cada vez mais, enquanto percorre-se o caminho da iluminação.

Mas como ou de onde surge a fé?

*“De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus”
(Romanos 10:17).*

É muito interessante este texto de Paulo para se entender como surge a fé. Primeiramente, é importante compreender que há vários níveis de fé, que vão se estabelecendo progressivamente, à medida que prestamos atenção, “ouvimos”, como diz o texto.

Esse ouvir não está relacionado, evidentemente, com os ouvidos físicos e os sons físicos do ambiente que capitamos todos os dias... É o ouvir espiritual! E esta habilidade somente é possível por meio da atenção à nossa consciência. A voz da centelha divina (a Palavra de Deus) fala a todo o instante com o ser humano, mas este, com sua consciência adormecida, não pode ouvi-la a princípio. *“Eis que estou à porta, e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo”* (Apocalipse 3:20). Quando Cristo fala sobre este ouvir, obviamente, não fala dos sentidos físicos: *“Quem tem ouvidos para ouvir, ouça”* (Mateus 11:15). Toda a multidão ali presente ouvia as suas palavras, então, porque fazer tal afirmação? Logicamente, porque ele falava num sentido espiritual.

Mas ouvir o que? E como? Aqui é importante recorrer ao grego original do texto de Romanos 10:17: *“αρα η πιστις εξ ακοης η δε ακοη δια ρηματος θεου”*. O termo em destaque: *“ρηματος θεου”* (lê-se “rematós Theú”), que é traduzido como “palavra de Deus”, é muito interessante, pois não se usa aqui a expressão que todo o

restante do Novo Testamento usa, que seria “*logos*” e não “*rematós*”. Acontece que “*rematós*” significa “uma palavra dirigida”, “uma direção”, “uma inspiração”!

Portanto, a fé é a certeza proveniente de uma inspiração, uma voz vinda da própria centelha divina, de que somos constituídos. Porém, para que esta voz possa ser ouvida e possamos agir de acordo com ela (e, portanto, com fé, com certeza), é imprescindível que estejamos conscientes! Dentro de cada um pulsa uma voz, um poder incomensurável, pois é o próprio Deus! A centelha da Consciência Universal que permeia todas as coisas!

Em termos da física quântica, eu diria que a fé é o canal que possibilita à consciência, a partir de um pensamento, em conjunto com a vontade, colapsar a função de onda, criando a realidade conscientemente. Como se vem comprovando nos laboratórios, por meio de diversos experimentos científicos, o observador interfere no comportamento da partícula e da energia. Em resumo, a realidade à nossa volta é um reflexo do que estamos criando o tempo todo. Observe que a realidade já é criada por nós inconscientemente o tempo todo, pois o subconsciente o faz automaticamente, a partir das crenças e paradigmas que possuímos. É por isto que os resultados são quase nulos quando se tentar mudar a realidade a partir de ações ostensivas, sem a transformação interior dos paradigmas, traumas e crenças limitantes que habitam o subconsciente. O esforço físico muito pouco contribuirá para o sucesso se a frequência energética que se está emitindo é de escassez e dificuldades.

Assim, alguém pode estar inconscientemente produzindo uma realidade de dificuldade em nível espiritual e lutando contra essa mesma dificuldade, que ele produziu, em nível físico. A sensação que se tem é de uma luta fracassada, que se é obrigado a continuar lutando dia após dia. Afinal, porque tanta depressão no mundo? Tanta desesperança? Isso já está devidamente respondido! Não adianta dizer que tem fé ou que é religioso, se o interior emana a dúvida, o fracasso, os relacionamentos problemáticos e a miséria...

Neste momento, acredito que alguns leitores já estejam compreendendo o porquê de muitas pessoas serem sempre encontradas na mesma situação, como num ciclo infundável de fracasso. Já observou isto? Há pessoas que têm problemas de relacionamento e saem de um entram em outro para descobrirem que tudo está se repetindo. Alguém já me questionou por que sempre se envolvia com pessoas que

posteriormente lhe causavam problemas terríveis. A resposta é uma só: Infelizmente é a frequência que a pessoa emana, que sempre trará os mesmos resultados. Assim, abandona-se um relacionamento problemático para logo em seguida iniciar outro do mesmo nível. Não adianta mudar-se de cidade ou mesmo de país, mudar de emprego, mudar de profissão... Tudo continuará se repetindo enquanto não se mudar o interior do ser. É como um aplicativo (um vírus) que encontra-se no subconsciente, que produzirá sempre determinado resultado, não importa o quanto a pessoa lute para mudar a situação.

“O coração alegre aformoseia o rosto, mas pela dor do coração o espírito se abate” (Provérbios 15:13).

“O homem bom, do bom tesouro do seu coração tira o bem, e o homem mau, do mau tesouro do seu coração tira o mal, porque da abundância do seu coração fala a boca” (Lucas 6:45).

“Porque, como imaginou no seu coração, assim é ele” (Provérbios 23:7).

Contudo, essa programação destrutiva que foi imposta ao nosso subconsciente, sobretudo na infância, pode ser mudada! E somente depende da vontade da pessoa. Ao mudar o “programa”, automaticamente coisas novas começam a acontecer. É a lei da atração agindo, trazendo naturalmente coisas correspondentes à frequência vibratória.

A fé possibilita criar a realidade de maneira consciente, através do pensamento dirigido em conjunto com a vibração da vontade. Não foi lhe dado o livre arbítrio? Use-o, então, em seu proveito e daqueles que estão à sua volta, criando uma realidade condizente com a condição de filho de Deus...

Talvez você já tenha assistido ao filme “Click”, lançado em 2006, com atuação do comediante Adam Sandler. Uma comédia que acaba se tornando um drama comovente, em que o personagem principal acaba tendo acesso a um controle com o qual pode voltar no tempo, adiantar-se ao futuro ou mesmo deixar a sua vida acontecer em “stand by”. Assim, ele clicava na tecla de *stand by* sempre que não queria participar ativamente de momentos que não considerava importantes. Ao final, ele acaba se dando conta que perdeu anos importantes de sua vida, vivendo como se fosse praticamente um zumbi. A maioria das pessoas vive assim quase a vida inteira!

Ouvimos a todo o tempo comentários como: “ah que bom se fosse sexta-feira!”. E assim, vive-se em *stand by* boa parte da vida, uma vida que deveria ser apreciada a cada instante!

Geralmente, as pessoas não se dão conta desse estado de latência em que vivem, sem consciência do tempo e do espaço que ocupam no cosmo. Vive-se de acordo com o “programa” que é imposto massivamente à população, como se robôs fossem. A partir de hoje, sempre que lembrar, comece a observar o ambiente, sinta o que está à sua volta; quando for se alimentar, sinta o sabor, aprecie a textura dos alimentos, procure sentir a energia que tudo emana. Este é um exercício muito proveitoso para a expansão da consciência e dentro de pouco tempo, você começará a observar mudanças na sua capacidade de compreender o mundo à sua volta. Viva uma vida viva! Eis que a vida de muitos está morta!

“O espírito [consciência] é o que vivifica, a carne [ego] para nada aproveita; as palavras que eu vos digo são espírito e vida” (João 6:63).

“Se vivemos em Espírito [de acordo com a direção da consciência], andemos também em Espírito” (Gálatas 5:25).

“E vos vivificou, estando vós mortos em ofensas e pecados [com a consciência adormecida, pelo viver para o ego], em que noutro tempo andastes (...) Mas Deus, que é riquíssimo em misericórdia, pelo seu muito amor com que nos amou, Estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo” (Efésios 2:1-5 – inserções do autor).

A morte espiritual, citada nos textos acima, é a perda da conexão com o espiritual, a falta completa de espiritualidade, o amortecimento da consciência. A expressão “curso deste mundo”, citada por Paulo, se refere ao sistema materialista ou da falsa espiritualidade (baseada na observância de regras e ordenamentos humanos) que está estabelecido neste mundo. O sistema deste mundo é desenhado para manter as pessoas distraídas: *“Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus” (II Coríntios 4:4).* Esta luz é o despertar da consciência adormecida, para que possa entrar novamente em contato com Deus, que não apenas está dentro de nós, mas é parte integrante do nosso ser, é o “Eu Sou” dentro de nós!

A população está entorpecida, massificada, sem condições de criar a própria realidade, vive da razão que lhe é dada, segundo os interesses dos poderes contrários à evolução espiritual que operam neste mundo. Este poder contrário, que opera aqui nas dimensões mais densas, incluindo este mundo físico, se baseia em uma única premissa: manter o maior número possível de pessoas na ignorância (nas trevas), empregando todos os esforços para que a população não caminhe em sua evolução espiritual, para que não haja expansão da consciência.

Se todas as pessoas deste planeta experimentassem uma expansão consciencial, toda a base do poder contrário à luz ruiria... Compreendes, então, por que Jesus disse em João 8:32: *“E conhecereis a verdade e a verdade vos libertará”*?

Quando alguém se permite viver como massa de manobra, sua consciência está adormecida e essa pessoa vive todo o tempo agindo de acordo com as rotinas que foram implantadas em seu subconsciente pela religião, pelos preconceitos, pelo falso moralismo, por paradigmas de miséria, incapacidade etc . É um verdadeiro desperdício que um ser com tantos potenciais como o ser humano, cuja constituição mais íntima seja o próprio Deus (a sua centelha), viva à mercê da sorte ou mesmo do destino que outros lhe impõem, sem autodeterminação de seus atos. Vende-se tão elevada dádiva divina, o livre-arbítrio e o poder da cocriação por nada!

Ninguém pode subjugar um espírito livre, alguém consciente de sua espiritualidade, que tenha consciência de sua centelha divina. Poderá, eventualmente, ser aprisionado no corpo, como foi Jesus, porém, nunca cativo espiritualmente.

Qualquer pessoa pode sair dessa condição, que tem sido, como analogia, comparada àquela do filme Matrix, onde as pessoas vivem em um mundo virtual, estabelecido arbitrariamente, achando que são donos de suas vidas... Na verdade, são prisioneiros de um sistema cujos interesses nada têm de amor ou bondade, mas sim, de utilização dos seres como objetos, fontes de energia. Basta aceitar que a centelha divina está ali, faz parte dela, para que se dê um salto quântico consciencial e se deixe imediatamente a Matrix. Mas, a maioria prefere a pílula do adormecimento, julgando ser mais cômodo permanecer em sua zona de conforto!

Óbvio que quando falamos da fé como elemento fundamental da criação, não nos referimos à Consciência Criadora Universal, que tudo criou (e cria) pelo seu “Logos”. A fé é um “princípio transitório”, aplicável somente àqueles que ainda se

encontram no caminho da evolução. Por isto, recentemente vem se falando em cocriação, ou seja, a interferência que as consciências causam, colapsando a onda e criando a realidade, em conjunto com sua centelha divina. Este poder, no entanto, deriva-se da Consciência Universal, que se manifesta poderosamente em nós, e de quem somos essencialmente constituídos.

Portanto, óbvio que Deus não precisa da fé para criar nada! Nem aqueles que já atingiram um alto grau de evolução espiritual e nem se encontram mais neste plano (a não ser em casos extraordinários, que aqui descem em missões específicas).

Esperança – A plena convicção do despertar da consciência

“E a esperança não traz confusão, porquanto o amor de Deus está derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado” (Romanos 5:5).

*“Para que por duas coisas imutáveis, nas quais é impossível que Deus minta, tenhamos a firme consolação, nós, os que pomos o nosso refúgio em **reter a esperança proposta; A qual temos como âncora da alma, segura e firme, e que penetra até ao interior do véu**” (Hebreus 6:18,19).*

Primeiramente, devemos compreender o que realmente é esta esperança que Paulo fala. Esta esperança é uma paz interior que nos acalma e ao mesmo tempo nos fortalece para aguardarmos uma mudança externa. Digo “mudança externa”, porque não há razão para se aguardar por algo se isto já não estiver bem resolvido dentro de nós!

As pessoas imaginam que ter esperança é “achar que no final das contas dê certo” aquilo que se almeja. Não... Na verdade a esperança, como elemento deste tríplice caminho, está muito atrelada à fé, que estudamos. De certa maneira, a esperança é um sentimento de paz que coexiste com a prática da fé, de tal modo que, ao ter fé, a esperança torna-se um elemento natural do ser.

Esperança não é ansiedade! Muito pelo contrário, pois a esperança elimina a ansiedade. Estar ansioso pelas coisas que virão é um sinal de incerteza. A ansiedade é o resultado de uma expectativa que causa dor e angústia. Expectativa não é uma coisa

boa, pois ela causa sofrimento desnecessário. O Mestre ensinou: “Não andeis ansiosos por coisa alguma”.

À medida que a fé é dada pela palavra da consciência – a intuição, há apenas duas coisas a fazer: praticar a palavra (obedecer à voz interior e agir de acordo com ela) e aguardar calmamente o tempo da manifestação. É semelhante ao processo de semeadura e de colheita (a lei do retorno), de modo que, a semente é a palavra que você recebeu da sua consciência – a intuição; o ato de semear corresponde à ação que você deverá praticar para que se fecunde a ideia; e, a colheita do fruto é a manifestação da palavra neste plano físico. Contudo, observe que entre a semeadura e a colheita há um tempo. A lei do retorno estará atuando para que ocorra o momento da colheita – ele é natural, não precisa ser forçado a acontecer. Ocorre porque as leis naturais assim o determinam. A esperança é esta calma, esta confiança de que se a semente foi lançada a colheita virá.

Podemos compreender a esperança como o ato de “soltar”. Se com a fé você semeou, agora, com a esperança você solta e aguarda o tempo da colheita. Na mecânica quântica, podemos dizer que a esperança é o antídoto do “Efeito Zenão”. Neste fenômeno quântico, a continuidade da observação consciente age sobre o decaimento atômico e “congela” o processo. Ao agir de acordo com a fé, não se deve continuar exercendo força mental sobre o processo, pois tal procedimento neutraliza o colapso da função de onda.

Veja que o termo usual para a semeadura é “lançar a semente”. Você lança, ou seja, se desapega dela, deixa que ela siga por si só com a sua natureza. Não é você que fará a planta crescer. Isto não é problema seu! A ansiedade somente faz com que tudo se atrase!

Veja o que diz o apóstolo: “*a esperança não traz confusão*”. Isto significa que ninguém ficará confuso quanto ao resultado de praticar a esperança espiritual. É exatamente o oposto disto! Quem age na esperança está inteiramente calmo e resolvido quanto à semente que lançou. Confusão é um estado mental alterado que causa toda sorte de emoções prejudiciais à pessoa. A esperança equaliza as emoções, estabiliza o estado de paz interior!

Note no texto em destaque, que a esperança é “*a âncora da alma*”. Acho muito linda esta expressão. Significa que não importam as circunstâncias que estão ao seu

redor! O mar pode estar revolto, as ondas altíssimas, mas sua posição mental, sua consciência não serão afetados. Sua alma está ancorada, você sabe que é apenas uma questão de tempo para que tudo se resolva. Dentro de você já está tudo resolvido! Isto é Paz! Isto é Esperança!

Amor – o caminho mais excelente

*“Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estas três, mas **o maior destes é o amor**” (I Coríntios 13:13).*

Quando Paulo se refere ao grau evolutivo que nós humanos podemos alcançar em nosso atual estágio, ele fala deste tríplice caminho, o qual estamos estudando nestas páginas.

Primeiramente, já no início do capítulo 13 de I Coríntios, ele cita diversas atitudes e manifestações, que, a princípio, têm cunho espiritual e grande relevância no caminho da evolução. Ele fala de algumas capacidades espirituais, como falar as línguas dos anjos e idiomas de países estrangeiros sem sequer ter os aprendido; fala do dom de profecia; fala da obtenção de um conhecimento extraordinário; de uma fé capaz de transportar as montanhas; fala da prática da caridade, porém, conclui que tudo isto, por mais virtuoso que possa ser, nenhum valor teria, se não tivesse amor!

Em seguida, afirma que muitas destas manifestações, que tanto espantam as pessoas, pois são consideradas como “sobrenaturais”, muitas delas perderão o sentido para nós em algum ponto de nossa jornada evolutiva: *“mas havendo profecias, serão aniquiladas; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, desaparecerá”* (1 Coríntios 13:8). Isto acontece porque à medida que crescemos, vamos amadurecendo e não necessitando mais de determinadas ferramentas.

Agora, permanecem a fé, a esperança e o amor. As outras coisas são substituíveis, mas estas três são essenciais. Quando ele fala “agora”, ele se refere à presente era, trazida pelo Cristo, ou seja, para que vivamos a experiência do despertar espiritual, nos moldes do ensino de Jesus, devemos cultivar a fé, a esperança e o amor.

Mas mesmo o tríplice caminho é transitório! Haverá um momento em nossa condição de evolução da consciência, em esferas infinitamente mais sutis, que a fé e a esperança já não terão mais sentido. Isto porque a fé é um elo entre a criação da realidade no mundo espiritual e a manifestação no mundo físico. Desta forma, a consciência, ao manifestar-se em corpos muito mais sutis do que este biológico, simplesmente opera em uma condição muito mais plena, diretamente, sem a necessidade de criação e posterior manifestação – a criação e a manifestação são simultâneas! Ora, Jesus fez isto muitas vezes, multiplicando os pães e peixes, transformando água em vinho, curando cegos e paralíticos, ressuscitando mortos – tudo isto ele operava instantaneamente – criava esta nova realidade no plano espiritual e a manifestava no mesmo momento no plano físico. Igualmente, a esperança perde o sentido de ser, pois, como tudo se manifesta plenamente e instantaneamente, não há exercício de esperança!

Mas o amor... Ah, o amor! O amor permanece para sempre! Este é o sentimento mais puro que existe em toda e qualquer realidade. É o próprio Deus! Nós conhecemos apenas um mero reflexo do que é o amor. Nosso “amar” baseia-se em experiências terrenas, cujas relações são maculadas pelo ego. O ego não pode amar... De tal forma isto é assim, que mesmo o mais puro amor terrestre, como o amor que uma mãe tem por um filho, por exemplo, jamais poderia, nem de longe, se comparar com o amor que emana do Todo!

Quando Jesus ensina que devemos amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos, este “nós mesmos”, o nosso “eu”, não se refere ao ego. Este é o “eu superior”, nosso self, nossa consciência, nossa centelha divina. Somente a consciência pode experimentar e compartilhar o amor. Qualquer experiência do ego é transitória e supérflua... O que se imagina ser amor, na maioria das vezes não passa de impressões do ego, paixões e relação de dependência...

É exatamente por isto que o ensino de Paulo sobre o amor (que ele recebeu por revelação do próprio Cristo) nos parece extremamente distante e utópico – porque tentamos entendê-lo com o ego. O ego não tem esta capacidade, porque o ego é um reflexo do nosso “eu mundano”.

Vejamos, então, o que nos é ensinado sobre o amor real...

“O amor é sofredor, é benigno; o amor não é invejoso; o amor não trata com leviandade, não se ensoberbece. Não se porta com indecência, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal; não folga com a injustiça, mas folga com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor nunca falha; mas havendo profecias, serão aniquiladas; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, desaparecerá” (1 Coríntios 13:4-8).

A primeira definição de amor, apresentada no texto bíblico acima serviu de amparo para o senso comum: “o amor é sofredor”. Assim, ouvimos muito as pessoas afirmando que quem ama sofre, e tal ideia parece mesmo fazer sentido quando comparada com as experiências vividas por muitas pessoas.

Contudo, assevero sem dúvida alguma que este pensamento não é verdadeiro! Primeiramente, peço que imagine neste momento Deus sofrendo... Sim, Deus é puro amor! E ele tem tido muitos filhos recalcitrantes...

É inconcebível imaginar a mais remota possibilidade da Consciência suprema viver em sofrimento! Muito pelo contrário, quanto mais se ascende aos planos mais sutis, mais refinado se torna o conhecimento e a experiência do amor. Quanto mais amor, mais felicidade, mais abundância, mais plenitude!

Quem sabe você esteja se questionando agora, sobre a incoerência entre as minhas afirmações e o que Paulo disse... Bem, na verdade, não há incoerência alguma, isto porque a palavra grega do texto, “μακροθυμει”²⁷, traduzida inadvertidamente como “sofredor”, significa, na verdade, “paciente”. Portanto, o que foi dito é que “o amor é paciente”. Assim, uma das manifestações do amor é a paciência.

O amor é benigno. Este é um vocábulo muito interessante e profundo! Não diz: “o amor é bom”, diz que ele é benigno. E qual a diferença? Bom é apenas um estado de ser. Ao afirmar que algo é bom, o foco está em seu estado essencial (de acordo com a interpretação subjetiva do observador) contudo, tal estado é neutro em si mesmo, porque o ser bom não implica em afetar positivamente o outro. Mas a palavra benigno tem aplicação diferente: benigno é aquilo que causa, provoca o bem. É algo contagioso, que afeta positivamente o ambiente, por isso, o amor é benigno – ele traz acréscimo, crescimento, desenvolvimento. Quem ama contribui para a evolução de si

²⁷ F. Wilbur Gingrich e Frederick W. Danker. *A Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian Literature*. The University of Chicago: USA, 1983.

mesmo e do outro. Não é ser “bonzinho” e satisfazer todos os desejos do outro, pois, muitas vezes, aquilo que é benéfico pode ser considerado pela pessoa até mesmo como uma coisa ruim, dolorosa no momento, contudo, necessária. Não é assim que educamos os nossos filhos? Às vezes, é preciso dizer não, com todo o amor...

O amor não é invejoso. A inveja consiste numa deficiência do desenvolvimento sadio do ego, que pode ter se instalado ainda muito cedo, desde a primeira infância. Está relacionada ao sentimento de incapacidade e baixa autoestima. Embora seja um veneno contagiosa, que degrada o ambiente energético, como sempre, a pessoa mais potencialmente afetada é aquela que cultiva o sentimento.

Obviamente, por se tratar do sintoma de um ego fraco, falta na pessoa a determinação para mudar de vida, de modo que se ocupa em buscar os defeitos no outro, que, em sua avaliação tem mais sucesso. Isto ocorre, porque, ao “criar” um suposto defeito no outro, tira dele os méritos por ter alcançado o sucesso e reforça o sentimento de vitimização. O invejoso essencialmente se sente vítima, por não ter sido agraciado com a mesma sorte do outro. Claro que tudo isto é uma construção subjetiva do seu ego, pois não existe sorte ou azar, somente a lei do retorno, que devolve a cada um o seu próprio estado de consciência.

A alta vibração do amor não pode ser recepcionada por aquele que vibra na inveja, por isto, não consegue aceitar o amor incondicional. O amor se doa com alegria, não atenta para o que é do outro. Ao manifestar alguma medida do amor, a pessoa se sente realizada em si mesmo, completa, plena... Não haveria razão alguma para buscar na vida de outra pessoa a satisfação de suas necessidades.

O amor não trata com leviandade. Leviano é aquele que age com insensatez, sem refletir sobre o que faz, que a todo o momento muda de ideia sobre as suas decisões. O amor desenvolve na pessoa uma firmeza, uma certeza sobre seus pensamentos. Forja a coragem, a ousadia e a clareza de ideias, pois eleva constantemente a autoestima, trazendo o pensar e o agir para mais perto da consciência, o que diminui a possibilidade de um comportamento leviano. Obviamente, deve ser considerado o grau de iluminação da consciência e o nível de emanção em amor. Não estamos tratando aqui de algo que se recebe de uma vez, como comprar um produto na mercearia... Trata-se de um longo processo de desenvolvimento espiritual, portanto, em certos níveis, a pessoa pode estar

despertando a sua consciência para o amor, mas ainda trabalhando aspectos do seu ego...

O amor não se ensoberbece. Verbo muito pouco utilizado, “ensoberbecer” significa cultivar a soberba, o orgulho, a prepotência. O orgulho é, quem sabe, uma das maiores manifestações do ego. Não se pode confundi-lo com autoestima e autoconfiança, que são fatores muito benéficos e manifestações saudáveis de maturidade mental. O orgulho é destrutivo, pois é a manifestação de um sentimento de superioridade em relação ao outro. Na frequência do amor somos todos iguais, independentemente de quaisquer fatores.

A soberba leva a pessoa a julgar o outro, considerando-se superior por qualquer razão. Qualquer espécie de julgamento deve ser banida de nossas vidas! Todo o sentimento de desequilíbrio quanto à essência do nosso próximo é danoso à espiritualidade. Tanto o sentir-se superior (orgulho, soberba, arrogância, prepotência), quanto o sentir-se inferior (baixa autoestima, submissão, passividade) são prejudiciais ao pleno desenvolvimento da pessoa. Todos somos iguais, mesmo aqueles que optaram por viver uma vida desregrada, completamente à margem da sociedade, no mundo do crime, das drogas etc. Estas pessoas são essencialmente consciências como a mais pura e elevada manifestação divina. Apenas, encontram-se em um momento de confusão, que pode levar um tempo, mas invariavelmente retornarão ao caminho da evolução. Não significa, absolutamente, que não sofrerão as consequências de suas decisões – o universo foi muito bem planejado para que tudo se equilibre ao seu tempo.

Portanto, não julgue; não se sinta superior; apenas ame, como Deus ama a todos sem fazer acepção de pessoas. O ego a todo o momento busca julgar as práticas daqueles que estão ao seu redor. Viver de acordo com a consciência é apenas observar, sem julgamento.

O soberbo sai em busca dos defeitos dos outros, para criticá-los e aponta-los. Jesus buscava as virtudes, amando todos que a sociedade havia discriminado. Quando lhe trouxeram a mulher pega em flagrante adultério – digna da pena de morte por apedrejamento naquela civilização – ele conclama: “atire a primeira pedra quem não tem pecado” – esta é a voz do amor!

O amor não se porta com indecência, ou seja, não ultrapassa o limite do outro. Indecência é desrespeito, é não observar a vontade daquele com quem se relaciona. É interessante observar como as pessoas geralmente gostam de interferir na vida dos outros e esta atitude constitui-se numa ofensa ao livre arbítrio. A Consciência Universal traçou um caminho evolutivo a cada uma de suas individualizações (nós), contudo, pacientemente aguarda que cada um, ao seu tempo e modo se alinhe com este propósito. Se Deus não interfere na escolha das pessoas, é de admirar-se que alguém queira fazê-lo. Esta é uma atitude do ego. O amor, que transcende o entendimento do ego não invade o espaço de ninguém.

O amor perfeito que emana continuamente da Consciência Universal, manifestando-se na consciência individual, não se reporta ao ego e, portanto, não busca seus interesses. A vibração do amor se expande para o todo, é a energia motivadora tanto da evolução pessoal, quanto do reconhecimento de Deus em todas as coisas, inclusive nas pessoas que nos cercam.

A prática do amor leva ao crescente e contínuo estado de paz. Por isto o amor não se irrita, não se ira, não revida, não se vinga. Todos estes comportamentos são emanções do ego. Isto não significa que alguém que está no caminho da iluminação nunca se irrite com nada, pois a expansão da consciência é um processo longo e progressivo, de modo que, inicialmente, a pessoa tenha que lidar com inúmeros paradigmas e sombras. No entanto, ao percorrer a jornada com seriedade e abnegação, as reações de seu subconsciente vão se tornando mais brandas e a manifestação do amor vai crescendo em sua vida. As circunstâncias externas são apenas gatilhos para a reação emocional, a energia reativa da ira não é algo que está fora, mas dentro de cada um e deve ser tratada com aceitação, sem autojulgamento, procurando ressignificar os paradigmas.

O amor não suspeita mal. Isto não significa que é ingênuo, pois é o sentimento mais nobre e excelente. Simplesmente, o amor não julga o outro. Suspeitar mal sugere uma atividade voltada a inventar situações mentalmente, envolvendo alguém em uma situação considerada errada. É um julgar baseado em imaginações. O julgamento baseado em fatos é prejudicial, quanto mais o que se fundamenta em suspeitas.

O amor busca nas pessoas as suas virtudes, os seus dons. Considera que cada um é uma individualização de Deus e que ele experimenta a vida por meio de cada um.

O amor não quer convencer ninguém... Ele aceita o outro, pois entende que na verdade “o outro” é apenas uma interpretação subjetiva, visto que somos todos um...

“No amor não há medo, antes o perfeito amor lança fora o medo; porque o medo tem consigo a pena, e o que teme não é perfeito em amor” (1 João 4:18).

Quanto mais o amor divino se manifesta em nós, mais confiança temos, dissipando todo o medo. Isto acontece porque quando se compreende a extensão deste amor e como ele se manifesta em toda a criação, chega-se à plenitude de vida espiritual, de modo que não existe nada mais a temer! O medo trava completamente qualquer avanço da pessoa, fazendo com que fique escrava de seus traumas, paradigmas e crenças limitantes – por isto diz: *“o medo tem consigo a pena”*, ou seja, ele traz, de maneira intrínseca, a condenação a uma vida de escravidão.

O amor é libertador! Ele nos revela a sublime natureza da relação que a Consciência Universal mantém com todo o universo, multiverso e dimensões e tudo que neles se contém, pois tudo é, em verdade, emanção do próprio Deus. O seu amor se manifesta em cada fenômeno, pois tudo somente acontece porque o poder criador do Todo o permite, tanto diretamente, quanto indiretamente, através de nós, *“porque a vosso Pai agradou dar-vos o reino”* (Lucas 12:32).

O TRABALHO COM AS SOMBRAS E OS PARADIGMAS

Como já estudamos no Capítulo 1, somos formados de vários níveis energéticos, que nos permitem operar em diversas dimensões simultaneamente. Basicamente, temos um corpo mais denso – o corpo biológico/físico; corpos mais sutis – como o corpo astral, o corpo mental e o corpo causal; e, pura energia quântica – a consciência, que é uma das infinitas individualizações do Todo.

Contudo, cabe abrir um parêntese aqui, e afirmar que jamais devemos entender as dimensões mais densas, físicas, como algo “ruim” e as mais sutis como “melhores”. A princípio, somos tentados a pensar assim, o que leva a uma ideia equivocada sobre a natureza de Deus e de tudo que há. Isto porque não existe bom ou

mal, melhor ou pior, pois estas aparentes dualidades nada mais são do que fenômenos da mesma natureza, duas faces da mesma moeda. Tudo é Deus, tudo vem dele e por ele. Diz a Escritura que *“sem ele nada do que foi feito se fez”*, portanto, deduzir que exista o mal é deduzir que Deus o criou, o que é uma incoerência lógica! Tudo está contido na Consciência Universal e as aparentes negatividades são ilusões projetadas pelo ego e presentes no inconsciente coletivo. As pessoas estão a todo o tempo criando sua realidade, mas ela simplesmente é... Não pode ser rotulada como boa ou ruim. Ao rotular-se a realidade criada é que se resiste a ela, produzindo-se mais do mesmo.

A mente faz parte desta configuração desenvolvida ao longo do caminhar da consciência individualizada. Ela se se subdivide em “mente consciente” e “mente inconsciente”, como já estudamos.

Os paradigmas são padrões de comportamentos que se instalam no subconsciente nesta vida, desde a fecundação, no ventre materno. Convém também considerar que muitos desses padrões podem já estar instalados em vidas passadas e fazem parte da jornada de superação de cada pessoa, ou seja, no planejamento de cada reencarnação, determinados paradigmas e sombras podem ser habilitados para serem trabalhados, enquanto outros podem ser desabilitados.

Portanto, eles não devem ser encaradas como situações prejudiciais para a pessoa, pelo contrário, elas são o segredo da evolução espiritual, pois elas nos revelam exatamente quais os pontos que precisamos trabalhar em nosso ser integral, a fim de expandir nossos horizontes.

Imagine os paradigmas como programas de computador ou, numa linguagem mais atual, como aplicativos que rodam automaticamente em nosso subconsciente. Estes programas rodam a partir de gatilhos, que são as situações com as quais nos deparamos no nosso cotidiano e nos fazem tomar decisões, agir de certas maneiras. Note que você, na maioria das vezes, age por impulsos emocionais sem sequer ter controle imediato sobre a situação. Isto ocorre porque há comportamentos previamente programados no inconsciente, para rodar assim que determinadas situações ocorrerem. São os paradigmas.

E eles vão além disto... Constituem todo o sistema de crenças que se desenvolveram no inconsciente, servindo como base para a forma como vemos e

interpretamos tudo à nossa volta. Os paradigmas são como filtros que avaliam constantemente (sem que percebamos) as nossas intenções e sentimentos, para que sempre estejam em ressonância com eles, de modo que tornam-se limites intransponíveis à realização dos objetivos. E assim continuam, até que sejam alterados.

Esta limitação estabelecida pelos paradigmas se concretiza na realização de qualquer atividade que alguém queira realizar, de maneira que, mesmo que conscientemente a pessoa deseje alcançar algo e planeja, trabalha, enfim, faz tudo que pode para este objetivo, não conseguirá, se seus paradigmas no inconsciente forem contrários. Sabe por quê? Aqui está o segredo:

Quem tem o poder de colapsar a função de onda é a consciência, mas ela faz isto a partir das informações que obtém da mente inconsciente – os paradigmas!

Então, embora a pessoa, com os seus 5% de razão, pensamentos e planejamentos trabalhe por um determinado objetivo, os 95% de informação da mente inconsciente (paradigmas) estão criando uma realidade completamente oposta, causando frustração e desgosto.

Exemplos desta situação são as crenças limitantes: que ser rico é uma coisa materialista e contrária a Deus; que nunca devemos pensar em nós mesmos; que se nascemos pobres não temos como ganhar dinheiro; que uns têm sorte na vida e outros não; que não somos capazes para fazer determinada coisa etc.

Para trabalhar positivamente seus paradigmas, primeiramente é preciso descobrir quais são as crenças que você possui e que te impedem de prosperar em todas as áreas de sua vida.

Sente-se calmamente todos os dias em um local tranquilo e confortável e faça esta prática diariamente: pegue uma folha de papel e escreva uma lista de tudo que você gostaria de ter, de fazer e de ser. Ao lado, faça outra lista colocando as razões pelas quais você acha que não obtém estas coisas. Nesta segunda lista, risque todas as razões que não tem a ver com você, ou seja, todos os motivos que você listou, atribuindo a culpa a situações, pessoas, locais etc., são falsos motivos – é o seu ego falando! Os verdadeiros motivos estão apenas em você, pois é você quem cria a sua

realidade! Faça isto diariamente e dentro de alguns dias descobrirá vários paradigmas que estão instalados em seu subconsciente.

Com esta lista em mãos, faça uma outra lista com pensamentos e afirmações positivas relacionadas com os paradigmas que descobriu. Os pensamentos positivos e as afirmações, por si só, não podem alterar seu subconsciente, porém, toda mudança começa em sua mente consciente. Pense positivamente, afirme várias e várias vezes ao dia as frases que colocou em sua lista, até que estejam memorizadas e você esteja confortável mentalmente com elas. Isto pode levar alguns dias, não desista!

Com as afirmações memorizadas, comece a colocar sentimento positivo ao fazê-las – sinta alegria, gratidão, amor! São os sentimentos, relacionados com as afirmações, que começarão o processo de mudança de seus paradigmas. Elimine completamente do seu dia-a-dia expressões como: “quanta dificuldade”; “mas nada dá certo pra mim”; “ganhar dinheiro é muito difícil”; “tendo como pagar as contas já está bom”... Adote expressões como estas: “eu tenho facilidade em ganhar dinheiro”; “como as coisas fluem bem para mim”; “como eu sou feliz em meus relacionamentos” etc.

Ao afirmar, sinta que já tem! Sinta que já é! Sinta que já pode! Mesmo que isto incomode no início – este incômodo são os seus paradigmas! Eles não vão sair facilmente! Vão persistir... É um processo de paciência e perseverança, mas completamente possível!

Em conjunto às afirmações positivas, aos sentimentos e à renúncia aos pensamentos negativos, você deverá reservar alguns minutos diariamente para períodos de meditação. O local deve ser tranquilo e sem interrupções de outras pessoas. Relaxe, fique em uma posição confortável (sentado ou mesmo deitado), apenas fique observando a sua respiração. Para ajuda-lo no início, respire naturalmente com o diafragma, a barriga, e conte cada vez que puxar o ar para os pulmões, conte um para cada inspiração, de um a dez, e depois conte um para cada expiração, de um a dez, repita o processo. Isto vai ajuda-lo a manter a concentração na respiração. Caso se perca em seus pensamentos, assim que perceber, volte a contar as respirações. A prática da meditação revitaliza a alma, expande a consciência, promove domínio da mente, das emoções!

Nos últimos minutos da meditação, quando sentir-se mais tranquilo e sereno, comece a fazer mentalmente as afirmações positivas que já vem fazendo em seu cotidiano e sinta elas com todo o seu coração. O processo de mudança de paradigmas pode demorar um tempo, dependendo da situação consciencial de cada um, mas persista. Os resultados são extremamente positivos e certos!

O trabalho com os paradigmas também ajudam com as sombras. As sombras compreendem tudo aquilo que reprimimos durante a nossa vida (tanto nesta, como nas passadas) e que se transformam em verdadeiros “fantasmas” em nosso inconsciente. São desejos que tivemos e julgamos não serem possíveis de realizar (sejam coisas positivas, como ser um empresário, por exemplo, ou coisas que não consideramos morais, segundo os padrões de nossos paradigmas).

Para trabalhar positivamente com as sombras é importante destacar aqui o papel fundamento da prática do “não-julgamento”. Considere que não existe bem e mal, que não existe certo e errado. O que existem apenas são as pessoas e as situações... elas apenas são... Sua base para decidir não deve ser se algo é bom ou mal, certo ou errado, pois esta dualidade é uma ilusão do ego. Como fazer, então? Na verdade, é simples – decida ter ou não ter, fazer ou não fazer, ser ou não ser, com base em seus objetivos e propósitos! Por exemplo, se eu sou conhecedor que tudo que faço aos outros, receberei em troca (é um princípio natural), então eu não vou enganar as pessoas; se decidi ser um médico, vou atender os pacientes com toda a dedicação, pois assumi este propósito em minha vida; e assim por diante.

Assim, sempre que vierem repentinamente pensamentos e reações emocionais que me incomodam – são sombras, não julgarei! Apenas observarei e aceitarei que tenho determinadas impressões e que elas não são boas ou ruins, eu as aceito e faço um trabalho de ressignificação, ou seja, atribuo novos significados a estes sentimentos, desejos etc. Você nunca deve se opor à sua sombra, nunca deve resisti-la, pois isto reforça a sua natureza prejudicial. Aceite-se, você é uma consciência em expansão e isto faz parte do seu processo de evolução! Você não se transforma resistindo, mas integrando as suas sombras e atribuindo novos significados positivos a elas. Pode ser que neste processo você precise da ajuda de um profissional. Se este for o caso, vá em busca, não se envergonhe! Não se limite! A felicidade está dentro de você, basta tomar consciência dela...

UMA PALAVRA DE REFLEXÃO

Amado(a) Leitor(a), chegando ao fim da jornada a que nos propomos nestas páginas, quero deixar algumas considerações finais acerca de tudo que estudamos juntos aqui. Antes, porém, quero expressar a minha gratidão por ter caminhado comigo e me dado a oportunidade de compartilhar contigo uma pequena parte destes conhecimentos!

Principalmente se estiver no início da descoberta da espiritualidade, leia este livro por várias e várias vezes, até que tenha compreendido todos os conceitos que foram trabalhados aqui. O primeiro passo para a expansão da consciência é o enriquecer o conhecimento, enchendo a mente do saber espiritual. Enquanto este processo vai se desenrolando, começamos a sentir a sede pelo autoconhecimento e por entender mais e mais quem somos e qual nosso propósito de vida. Aí, então, começamos a acender aos níveis mais profundos da consciência e compreender estas verdades, não mais apenas com o intelecto, mas com o coração. Persista na prática da meditação, da leitura e da reflexão, até que isto se consolide em sua vida.

O caminho da espiritualidade deve ser trilhado com paciência e tranquilidade. Não se cobre demais (isto não significa que não deva ter uma certa disciplina), caminhe aos poucos, mergulhando mais à medida que vai sentindo desejo de fazê-lo. Nunca se culpe por não alcançar determinados objetivos no tempo que inicialmente estabeleceu. Se falhar, continue o caminho. Perceba ou não, somente pelo fato de estar com este livro em mãos, você está atendendo ao chamado da espiritualidade...

Sobretudo, e, talvez, mais importante, viva, pratique estes conhecimentos! Pouco proveito tem o acúmulo de conhecimento que não leva à prática. É muito bom falar sobre amor, fé, meditação, evolução, mas, a finalidade é crescer espiritualmente e não apenas intelectualmente.

Desejo de todo o meu coração que muitos obstáculos sejam rompidos, muitos desafios vencidos, muitos objetivos alcançados!

Muita paz, muita luz, e muitas realizações!

Um caloroso abraço!

Prof. Fabiano Jadel

O professor Fabiano Jadel dedica-se há cerca de três décadas ao estudo da espiritualidade. Desde sua adolescência já estudava a Bíblia e logo iniciou suas atividades como professor e idealizador de cursos teológicos e palestrante.

Foi missionário em algumas regiões do Brasil e em Portugal e Pastor em uma das maiores denominações evangélicas do Brasil e do mundo.



Professor de Língua Portuguesa, Advogado e Pastor, nos últimos anos, devido à sua observação da incoerência entre os ensinamentos de Cristo com as ideias e atitudes dentro das igrejas em geral e também suas convicções holísticas e universalistas, que foi descobrindo ao longo do tempo, decidiu dedicar-se em promover o estudo e divulgação da espiritualidade a partir dessa visão, desvinculado de qualquer religião ou denominação.

Curta nossas páginas e se inscreva em nossos grupos e canais:

E-MAIL: professorfabianojadel@gmail.com

BLOG: <https://professorfabianojadel.blogspot.com>

FACEBOOK: www.facebook.com/professorfabianojadel/

YOU TUBE: www.youtube.com/channel/UCAVKHNQCHDnWu2JIT3AAhZw/